

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Juliana Torquato de Souza

**INCENTIVO À LEITURA E A CIDADANIA**  
**Um Estudo sobre a Feira do Livro Leitura Para Todos do Programa Biblioteca**  
**da Família do Governo da Jordânia**

Porto Alegre

2015

Juliana Torquato de Souza

**INCENTIVO À LEITURA E A CIDADANIA**

**Um Estudo sobre a Feira do Livro Leitura Para Todos do Programa Biblioteca da Família do Governo da Jordânia**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Eliane Lourdes da Silva Moro

Porto Alegre

2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Prof. Dr. Moisés Rochembach

Chefe Substituto: Prof. Dr. Valdir José Morigi

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Jackson da Silva Medeiros

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Souza, Juliana Torquato de

INCENTIVO À LEITURA E A CIDADANIA: Um estudo sobre a Feira do Livro Leitura Para Todos do programa Biblioteca da Família do Governo da Jordânia. / Juliana Torquato de Souza. - 2015. 92 f.

Orientadora: Eliane Lourdes da Silva Moro.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2015.

1. Incentivo à Leitura. 2. Cidadania infantil. 3. Biblioteca da Família. 4. Jordânia. 5. Amã. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva , orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**Departamento de Ciências da Informação**

**Rua: Ramiro Barcelos, 2705.**

**CPE: 90035-007**

**Tel./Fax: (51) 3316-5146 (51) 3308-5435**

**E-mail: fabico@ufrgs.br**

JULIANA TORQUATO DE SOUZA

**INCENTIVO À LEITURA E A CIDADANIA**

**Um Estudo sobre a Feira do Livro Leitura Para Todos do Programa Biblioteca da Família do Governo da Jordânia**

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Examinado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Lourdes da Silva Moro  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação  
Orientadora

---

Prof. Dr. Valdir José Morigi  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação  
Examinador

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lizandra Brasil Estabel  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul  
Campus Porto Alegre  
Examinadora

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a minha orientadora, professora Eliane Lourdes da Silva Moro, por todo o suporte desde a pesquisa até a conclusão deste trabalho e pelos nossos encontros presenciais e pela *Internet* sempre me auxiliando em todas as horas. Assim como pelos anos de aprendizado e pelo amor que ela tem pela profissão que é contagiante.

Aos meus colegas do curso de Biblioteconomia pelos anos de companhia e amizade, em especial a Betina Azevedo, que há mais de uma década faz parte da minha vida, e, também, Grasiela Pereira, Alessandra Scatigno, Robson Mello, Mário Sérgio, Wagner Zimmermann, Douglas Nascimento, Keila Sant'Anna e Sandra Rathke.

As grandes profissionais que passaram na minha vida de estágios e que representam muito bem esta linda profissão: Graciela Travessas, Jacqueline Mative e Angela Rodrigues.

A todas as pessoas que conheci ao longo dos anos nos estágios e que compartilharam seus conhecimentos comigo e que se tornaram queridas amigas: Rosana Becker, Simone Kniphoff, Letícia de Medeiros, Kellen dos Santos, Aline Diehl e Vanessa Likoski.

A minha família por sempre estar ao meu lado nas minhas escolhas.

Ao povo maravilhoso e acolhedor da Jordânia que me recebeu de braços abertos. E a todas as pessoas de Amã que tornaram este trabalho possível.

E não poderia deixar de agradecer ao Raed por toda companhia, paciência, incentivo e ajuda nestes cinco anos de trajetória.

## RESUMO

Esta pesquisa pretende verificar, através de um estudo de caso, como a Feira do Livro Leitura Para Todos do programa Biblioteca da Família do Governo da Jordânia incentiva à leitura e a cidadania das crianças que residem em Amã. Exibe um histórico do programa “Biblioteca da Família e da Feira do Livro Leitura Para Todos” ao longo dos anos com objetivos e ferramentas utilizadas para o fomento da leitura no ambiente familiar na Jordânia. Apresenta como referencial teórico os conceitos de cidadania, direitos humanos, incentivo à leitura e direito à informação. Traça um breve histórico com as principais características do Reino Hachemita da Jordânia e sua capital, Amã. Destaca a importância da leitura nos ambientes familiar, escolar e da biblioteca para a construção da cidadania infantil e a relevância do incentivo governamental para tal prática com a construção de espaços para leitura, incentivo a projetos já existentes e de pessoas qualificadas para trabalharem com leitura no âmbito educacional. Descreve a coleta dos dados com as dez entrevistas realizadas entre os sujeitos selecionados. Os dados coletados das entrevistas são apresentados através de um relatório descritivo vinculados ao referencial teórico. Analisa os dados coletados com as entrevistas e os resultados alcançados. Finaliza com as considerações finais sobre o estudo que responde ao problema inferido e os objetivo específico e objetivos gerais estabelecidos. Verifica a contribuição do Programa Biblioteca da Família para a influência no desenvolvimento da cidadania e da leitura infantil em Amã que incidem no estímulo e na valorização da leitura no meio familiar; na democratização do acesso aos livros por meio de materiais de qualidade e com baixos valores de venda; na variedade de gêneros e títulos de Literatura Infantil e na escolha de espaços estratégicos e de fácil acesso para a ocorrência das feiras. Aspectos que são fundamentais para o enriquecimento intelectual e cultural das crianças e, por conseguinte, ajudam a transformá-las em cidadãos ativos e presentes na sociedade jordaniana.

**Palavras-chave:** Programa Biblioteca da Família. Incentivo à Leitura. Cidadania Infantil. Jordânia. Amã.

## ABSTRACT

This study investigates, through a case study, such as the Reading For Everyone Festival of the Family Library program of the Government of Jordan encourages reading and citizenship of children living in Amman. Displays a history of the Family Library and Te Reading For Everyone Festival over the years with goals and tools used for the promotion of reading in the home environment in Jordan. It presented as theoretical concepts of citizenship, human rights, encouraging reading and the right to information. Traces a brief history with the main features of the Hashemite Kingdom of Jordan and its capital, Amman. It highlights the importance of reading in the family, school environments and library for the construction of children's citizenship and the importance of government incentives for the practice with the construction of spaces for reading, encouraging existing projects and qualified persons to work with reading in educational level. Describes the data collection with the ten interviews conducted among selected subjects. The data collected from the interviews are presented through a specification linked to the theoretical framework. Analyzes the data collected through interviews and achievements. It ends with the concluding remarks of the study inferred that responds to the problem and the specific goal and set overall objectives. Check the contribution of the Family Library or influence on the development of citizenship and children's reading in Amman that focus on stimulating reading and the appreciation within the family; the democratization of access to books through quality materials and low sales figures; the variety of genres and titles of Children's Literature and the choice of strategic spaces and easy access to the occurrence of the fairs. Aspects that are fundamental to the intellectual and cultural enrichment of children and therefore help to turn them into active and present citizens in Jordanian society.

**Keywords:** Family Library. Encourage Reading. Children's citizenship. Jordan. Amman.

## خلاصة

تبحث هذه الدراسة في مواضيع ، مثل مهرجان القراءة للجميع لبرنامج مكتبة الأسرة من الحكومة الأردنية والتي تشجع القراءة والمواطنة لدى الأطفال الذين يعيشون في عمان. يعرض تاريخ "مكتبة الأسرة ومعرض كتاب القراءة للجميع" على مر السنين الأهداف والأدوات المستخدمة لتشجيع القراءة في المنزل والبيئة في الأردن. كما وقدمت المفاهيم النظرية للمواطنة وحقوق الإنسان، والحق في المعلومات. يتتبع تاريخ قصير مع السمات الرئيسية للمملكة الأردنية الهاشمية وعاصمتها عمان. وهي تسلط الضوء على أهمية القراءة في الأسرة و البيئة المدرسية لبناء المواطنة لدى الأطفال وأهمية الحوافز التي تقدمها الحكومة لممارسة القراءة مع بناء مساحات لهذه الغاية وتشجيع المشاريع والأشخاص المؤهلين للعمل في هذا المجال في المستوى التعليمي . يصف البحث جمع البيانات مع عشرة مقابلات أجريت بين مواضيع مختارة وعرض البيانات التي تم جمعها من المقابلات من خلال مواصفات مرتبطة الإطار النظري. تحليل البيانات التي تم جمعها من خلال المقابلات والإنجازات. وتنتهي مع الملاحظات الختامية لاستدلال استفسار الدراسة وبيان لهذه المشكلة وتحديد الأهداف العامة. تحقق مساهمة مكتبة الأسرة التأثير على تنمية المواطنة والقراءة للأطفال في عمان والتي تركز على تحفيز القراءة وتقديرها داخل الأسرة؛ الحصول على الكتب من خلال مواد ذات جودة وأسعار منخفضة؛ مجموعة متنوعة من أنواع وعناوين كتب للأطفال واختيار الأماكن الاستراتيجية لعرضها وسهولة الوصول إلى موقع المعارض. الجوانب التي تعد أساسية في الإثراء الفكري والثقافي للطفل، وبالتالي تساعد على تحويلهم إلى مواطنين فاعلين وناشطين في المجتمع الأردني.

**كلمات البحث:** مكتبة الأسرة. تشجيع القراءة. المواطنة للأطفال. الأردن. عمان



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Livros vendidos na Feira.....	30
<b>Figura 2</b> – Logo da 8ª edição Da Feira do Livro Leitura Para Todos em 2014.....	33
<b>Figura 3</b> - Mapa do Reino Hachemita da Jordânia.....	35
<b>Figura 4</b> - Extração de fosfato na cidade de Kufranja no norte da Jordânia.....	39
<b>Figura 5</b> - Campus da Universidade da Jordânia, a maior universidade pública do país.....	41
<b>Figura 6</b> - Grupo dançando Dabke.....	43
<b>Figura 7</b> - Uma das inúmeras Feiras do Livro que acontecem anualmente em Amã. Ao fundo, o Teatro Romano com cerca de 2 mil anos situado no centro histórico....	46

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Províncias que compõem o território da Jordânia e suas respectivas capitais.....	36
<b>Quadro 2</b> – Segmento dos Pais.....	51
<b>Quadro 3</b> – Segmento das Mães.....	51
<b>Quadro 4</b> – Segmento das Crianças.....	51

## LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

**DUDC** – Declaração Universal dos Direitos da Criana

**ONG** – Organização Não Governamental

**ONU** – Organização das Naoes Unidas

**PcD** - Pessoas com Deficincia

**UNICEF** - *United Nations International Children's Emergency Fund*

**UNRWA** - *United Nations Relief and Works Agency for Palestine Refugees in the Near East*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 A CIDADANIA E OS DIREITOS HUMANOS.....</b>	<b>17</b>
<b>3 DIREITO À INFORMAÇÃO E O INCENTIVO À LEITURA.....</b>	<b>21</b>
<b>4 PROGRAMA BIBLIOTECA DA FAMÍLIA E A FEIRA DO LIVRO LEITURA PARA TODOS.....</b>	<b>28</b>
<b>5 REINO HACHEMITA DA JORDÂNIA.....</b>	<b>35</b>
5.1 POLÍTICA.....	37
5.2 ECONOMIA.....	38
5.3 EDUCAÇÃO.....	40
5.4 CULTURA.....	42
<b>6 CONTEXTO DO ESTUDO.....</b>	<b>44</b>
<b>7 METODOLOGIA.....</b>	<b>47</b>
<b>8 SUJEITOS DA PESQUISA.....</b>	<b>50</b>
<b>9 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>52</b>
9.1 PAIS E MÃES.....	52
9.2 CRIANÇAS.....	68
<b>10 RESULTADOS DO ESTUDO.....</b>	<b>80</b>
<b>11 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>83</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>85</b>
<b>APÊNDICE A – Guia de Perguntas para os Pais.....</b>	<b>90</b>
<b>APÊNDICE B – Guia de Perguntas para os Filhos.....</b>	<b>91</b>
<b>APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em Árabe.....</b>	<b>92</b>
<b>ANEXO D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para menor de 18 anos em Árabe.....</b>	<b>93</b>
<b>APÊNDICE E - Termo de consentimento livre e esclarecido.....</b>	<b>94</b>
<b>APÊNDICE F - Termo de consentimento livre e esclarecido em inglês.....</b>	<b>95</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A importância da leitura ganha, a cada ano, mais debates que visam a estimular esta prática desde cedo nas crianças. São campanhas, planos de governo e estímulos dentro da escola e do âmbito domiciliar que ajudam na fomentação desta ideia que ganha adeptos em todo o mundo. Na sociedade em que estamos vivendo, o acesso à informação torna-se algo imprescindível a todos os cidadãos, já que ela se encontra em todas as esferas de convivência. É neste sentido que o governo, a escola, a biblioteca e a família são importantes no processo de acesso à informação, à leitura e na construção da cidadania das crianças.

O gosto pela leitura pode começar a aflorar ainda muito cedo no ser humano – até mesmo quando ele não sabe nem ler. É nesta etapa da vida, nos primeiros anos, que somos estimulados a sentir o mundo ao nosso redor através de nossos sentidos: visão, audição, fala, tato e olfato. Freire (2001) expõe que a leitura que fazemos do mundo antecede a leitura das palavras, gerando a reflexão a respeito do fato de que, antes de decifrar signos, o leitor já tem a possibilidade de fazer a leitura da realidade que está em sua volta. Como descreve França (2012), a leitura demanda mobilidade dos processos cognitivos do leitor para que compreenda o sentido daquilo que lê. O ato de ler compreende inúmeros métodos que mobilizam o indivíduo, que levam em consideração o aspecto intelectual e os sentidos de maneira geral. Neste caso, é importante a presença de um mediador que apresente diferentes possibilidades ao leitor, a fim de ativar as estruturas cognitivas consolidando novos conhecimentos que vão sendo construídos sobre o mundo ao seu redor, tendo em vista as experiências interativas com os outros e as estruturas afetivas acionadas pela leitura, quer dizer, o ato de ler sugere uma relação com os signos, cuja cognição é vinculada ao afeto e ambas estão implicadas na construção da identidade do sujeito-leitor, uma vez que sem afeto não há construção do indivíduo como tal, e assim não existe construção do sentido de autoria, de aprendizagem e de identificação como cidadão. (FRANÇA, 2012).

A relação entre o ser humano e a leitura pode ser expressa em uma atividade que abrange um mecanismo adaptativo complexo no qual o sujeito-leitor, no processo de interação com o texto, vai se organizando e estabelecendo uma nova relação com a realidade na qual está inserido. O indivíduo está arraigado em um ambiente no qual a leitura leva à escrita e não somente à informação, mas também,

permite a reflexão e dá instrumentos para a produção de pensamentos em uma situação de interlocutor de ideias. A escola, então, passa a ter um papel importante no processo da leitura, assim como a biblioteca e a família. Sendo assim, a leitura constrói a cidadania na medida em que o ser humano se constrói dentro da sociedade. Em outras palavras, ter conhecimento sobre si e seu papel na comunidade são referências de suma importância que permitem construir e reconstruir o conhecimento, o pensar e o fazer. (FRANÇA, 2012). Na mesma linha de pensamento Moro e Estabel (2012) escrevem que a leitura é o passo elementar para a constituição dos valores em nossa sociedade, assegurando a participação social, a formação, o exercício da cidadania, a inserção e a acessibilidade.

Para dialogar entre a questão leitura e construção de cidadania, o estudo tenta compreender como a feira do livro Leitura Para Todos (em inglês *Reading For Everyone Festival* e em árabe<sup>1</sup> مهرجان القراءة للجميع) do programa Biblioteca da Família (em inglês *Family Library* e em árabe<sup>2</sup> مكتبة الأسرة) do governo da Jordânia incentiva a leitura na sociedade jordaniana contribuindo para a construção da cidadania das crianças que vivem na capital do país, a cidade de Amã. Os objetivos do Programa Biblioteca da Família são: instalar uma biblioteca em cada lar da Jordânia; estimular a leitura em papel e no meio familiar tendo como foco a construção da cidadania. Para isso, o governo jordaniano, desde 2007 faz a Feira do Livro Leitura Para Todos nas doze províncias do país vendendo obras das mais variadas a preços simbólicos durante quatro dias.

Durante quase dois anos, entre 2014 e 2015, residi na Jordânia, este pequeno reino no Oriente Médio criado em 1921, mas que suas terras remontam há milhares de anos de história nos quais muitas civilizações passaram por lá deixando suas marcas em cidades, construções e na cultura. Com recursos naturais escassos, diferentemente de seus vizinhos, o país está situado em uma zona que, hoje, encontra-se em conflito político e social. Porém, a Jordânia é um oásis de paz. Terra da maravilhosa cidade de Petra, do Mar Morto, do Mar Vermelho, do Wadi Rum, do Rio Jordão e de tantos outros lugares enigmáticos, o reino abriga um grande número de lugares históricos, principalmente de cunho religioso, como no

---

<sup>1</sup> Será usado neste estudo o nome traduzido para o português da Feira do Livro para melhor entendimento.

<sup>2</sup> Será usado neste estudo o nome traduzido para o português do Programa para melhor entendimento.

caso da região onde Jesus Cristo teria sido batizado por João Batista ou o Monte Nebo no qual Moisés avistou a Terra Prometida.

Seu território é cheio de contrastes. Montanhas de pedras coloridas moldam a paisagem dos desertos, reservas naturais preservam a flora e animais silvestres em áreas verdes no sul do país, assim como a área habitada mais baixa da Terra chamada na língua árabe de *Al Ghor*<sup>3</sup>. Deir Alla, a cidade na qual morei, na província de Balqa, fica a mais de 300 metros abaixo do nível do mar e na fronteira com a Cisjordânia. Em compensação, cidades como Ajloun e a própria capital do país, Amã, estão situadas em colinas com mais de 1700 metros acima do nível do mar, que no inverno fazem com que as cidades troquem sua cor do habitual bege das construções para o branco da neve. Assim como o frio intenso marca presença em todo o território da Jordânia, o calor durante o verão é escaldante. Sair de casa entre julho e setembro requer preparo físico para aguentar temperaturas acima dos 43°C (a sombra). Neste belo e exótico país, residem mais de 7 milhões de habitantes e assim como todo o mundo árabe, já estão acostumados com as temperaturas áridas e muito bem definidas ao longo do ano.

Não é fácil se adaptar tão rápido. A mudança foi brusca, não no que diz respeito à cultura, porque a Jordânia é um país cheio de estrangeiros, moderno e diversificado, mas sim, à culinária, ao clima e, principalmente, ao idioma. O árabe, para quem nunca teve contato diariamente com ele, torna-se, quase, que impossível aprendê-lo em primeira instância. Sons, escrita e formas de falar e escrever inexistentes para um falante nativo de português é um verdadeiro desafio. É um idioma complexo e rico, assim como a cultura árabe. Pela dificuldade com o idioma oficial da Jordânia, a comunicação veio através do inglês, já que a maioria das pessoas, também, o fala. Quando isso não era possível, a ajuda para manter um diálogo com alguém vinha através de um tradutor, como no caso de 8 entrevistas (das 10 realizadas) para este estudo. Para não perder informações, decidi fazê-las com o auxílio de uma pessoa que fala árabe e português e não fazê-las em inglês, já que todos os entrevistados, também, o falam como segunda língua. Em apenas dois casos não foi preciso à utilização de tradutor, visto que as entrevistadas falam português e inglês, respectivamente.

---

<sup>3</sup> Vale do Jordão.

É neste contexto que a ideia deste estudo surgiu. Antes de visitar a 8ª edição da Feira em novembro de 2014, meses antes, tinha interesse em conhecer alguma biblioteca em Amã e tomei conhecimento sobre o programa Biblioteca da Família quando entrei no *site* da Biblioteca Nacional da Jordânia para ver se havia cadastro das bibliotecas públicas no país. Ao ler sobre o Biblioteca da Família vi a possibilidade de fazer um trabalho para analisá-lo, visto que o programa é bastante ousado em seus objetivos, voltado para a expansão da leitura e da cidadania ao almejar montar uma biblioteca em cada lar jordaniano. Porém, como o programa possui diversos eixos, acabei por escolher a análise da Feira do Livro Leitura Para Todos ocorridas, simultaneamente, em diversas cidades do país. Com isso, a escolha deste estudo deve-se pela importância social que a Feira do Livro Leitura Para Todos vem instituindo na sociedade jordaniana, podendo contribuir como referência ao Brasil.

O estudo se propõe a investigação do seguinte problema: **Como a Feira do Livro Leitura Para Todos do programa Biblioteca da Família incentiva à leitura na sociedade jordaniana contribuindo para a construção da cidadania infantil em Amã?** Os objetivos estão divididos em geral, no qual pretende entender de que maneira o programa Biblioteca da Família influencia no desenvolvimento da cidadania e da leitura da população jordaniana, com foco nas crianças que vivem em Amã, a partir da Feira do Livro Leitura Para Todos e específicos como identificar e contextualizar o programa Biblioteca da Família; analisar as ferramentas usadas no Biblioteca da Família com foco na Feira do Livro Leitura Para Todos para incentivo à leitura e a cidadania infantil da cidade de Amã e verificar os resultados da contribuição do programa Biblioteca da Família na formação da cidadania das crianças da capital da Jordânia.

As seções apresentadas a seguir fundamentam o estudo tratando dos conceitos de cidadania, direitos humanos, incentivo à leitura e direito à informação. Além disso, são trazidas as principais características sobre o programa Biblioteca da Família e as edições da Feira do Livro e um histórico sobre o Reino Hachemita da Jordânia mostrando dados e características básicas deste país do Oriente Médio. Após é apresentada a cidade de Amã como contexto do estudo; a metodologia utilizada neste estudo; os sujeitos participantes e a coleta e análise dos dados (que foi realizada por meio de 10 entrevistas, de materiais disponibilizados sobre o Biblioteca da Família nos *sites* institucionais do Governo da Jordânia; notícias e



entrevistas de organizadores do programa vinculadas nos meios de comunicação do país e a visita realizada à 8ª edição da Feira do Livro Leitura Para Todos, em Amã, em 2014). E por fim, os resultados do estudo e as considerações finais. Desta maneira, procura-se contribuir na reflexão sobre o papel do programa Biblioteca da Família com ênfase na Feira do Livro Leitura Para Todos, como um incentivador da leitura e da cidadania das crianças residentes na capital Jordânia.

## 2 A CIDADANIA E OS DIREITOS HUMANOS

Promulgada como um dos documentos mais importantes para a igualdade entre os Seres Humanos, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) foi instituída pela Organização das Nações Unidas, em 1948, em um encontro, em Paris, no qual 48 países votaram a favor da instauração da declaração através da Resolução 217 A (III) da Assembleia Geral como uma norma comum a ser alcançada por todas as nações. O documento estabelece, pela primeira vez, a proteção universal e legítima do homem como cidadão dotado de direitos.

A DUDH é formada por um preâmbulo e 30 artigos que enumeram os direitos humanos e liberdades fundamentais de que são titulares, independente do gênero, língua, crença e nacionalidade. Nos artigos são levantadas questões de igualdade das mais variadas como acesso ao trabalho, saúde, educação, liberdade de religião, igualdade entre os sexos, cidadania e muitos outros. Um dos assuntos que, até hoje, mais são discutidos na ONU e que mais esforços são feitos para que se chegue a um patamar de unificação é o da educação. De acordo com a DUDH (ONU, 1948, art.26)<sup>4</sup>:

Toda a pessoa tem direito à educação [...] a educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e aos reforços dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz [...] aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o gênero de educação a dar aos filhos.

Desde sua adoção, a DUDH é o documento mais traduzido do mundo<sup>5</sup> (para 463 línguas - tradução nossa<sup>6</sup>) e serviu de guia para as constituições de diversos Estados e democracias recentes. A DUDH, juntamente com o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (e seu Protocolo Opcional) e com o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos e seus dois Protocolos Opcionais (sobre procedimento de queixa e sobre pena de morte), formam a chamada Carta Internacional dos Direitos Humanos.

---

<sup>4</sup> **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS.** Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

<sup>5</sup> [www.dudh.org.br/declaracao/](http://www.dudh.org.br/declaracao/)

<sup>6</sup> *At present, there are 463 different translations of UDHR.*

Se a propagação de um documento que expõe a questão da cidadania a todos os Homens só foi arquitetada em 1948, a luta por este direito e todas as suas nuances perpassa a História da Humanidade, um exemplo nato é o da Revolução Francesa ocorrida em 1789. De acordo com Karnal (2003) a cidadania vem sendo construída historicamente pelo Homem e que, ao longo da história e com o desenvolvimento das Ciências Humanas e do pensamento social, passou a ser entendida e categorizada, assim como declarado pela DUDH, como um conjunto de direitos civis, políticos e sociais unificados a qualquer cidadão independentemente de onde nasceu ou mora. Conforme Ramos (2012, p. 31) “[...] os direitos humanos asseguram uma vida digna, na qual o indivíduo possui condições adequadas de existência, participando ativamente da vida de sua comunidade”. Desta maneira, os direitos humanos podem ser conceituados como direitos intrínsecos à dignidade humana que são reconhecidos na ordem constitucional dos Estados. (CHIMENTI; CAPES; ROSA, 2008).

Tolfo (2013) escreve que os direitos humanos são qualificados em gerações, de acordo com a tradição, considerando-se a ordem cronológica do seu reconhecimento. Sendo assim, os direitos são agrupados conforme essa classificação como direitos de primeira, segunda e terceira geração. Os direitos de primeira geração voltam-se para a questão da liberdade do indivíduo (os direitos civis e políticos). Já os direitos de segunda geração, como a autora discorre, são os direitos econômicos, sociais e culturais, nos quais estão pautados no princípio da igualdade entre os Homens. “Os direitos de segunda geração são realizados através da implementação de políticas e serviços públicos, exigindo do Estado prestações sociais”. (TOLFO, 2013, p. 36). Aqui, o poder público deve adotar medidas ativas para garantir o respeito aos direitos sociais, que abrangem investimentos públicos para sua concretização como direito à saúde e à educação e a contratação de recursos humanos habilitados a atender as necessidades da população. Os direitos da terceira geração estão voltados aos acontecimentos internacionais, preocupações coletivas que anteriormente não eram observadas, principalmente ao que tange ao meio ambiente e a paz, por essa razão são chamados de direitos transindividuais, já que transcendem os interesses do indivíduo e passam “[...] a se preocupar com a proteção do gênero humano”. (TOLFO, 2013, p.37).

Pinsky (2005) explica que o conceito de cidadania não é fixo, uma vez que ele se transforma, ao longo do tempo, despontando a sua dimensão histórica que está

relacionada à realidade de cada país. Em decorrência disso, novos valores vão se incorporando ao conceito de cidadania. Entretanto, não se pode pensar a cidadania como um conjunto de direitos formais, somente. Ela deve ser vista como um modo de inclusão dos sujeitos e de grupos na sociedade. (MORIGI; VANZ; GALDINO, 2002). Sendo assim, “[...] a cidadania é uma construção coletiva e uma conquista das sociedades, na qual se inicia a partir da percepção do mundo em sua volta desde a infância”. (FRANÇA, 2012, p. 71). A cidadania é uma construção diária das relações entre as pessoas que convivem em comunidade e partilham de um mundo em comum. A cidadania acontece em todas as esferas da sociedade e é formada por todos os atores sociais, tendo em vista seus direitos civis, políticos, sociais, econômicos e de solidariedade. (TOLFO, 2013). Na mesma linha de pensamento, Veiga (2007, p. 35) afirma que:

A construção da cidadania, [...] envolve necessariamente a participação social [...] a conquista dos direitos da cidadania somente é possível na medida em que há mobilização social. Essa mobilização, embora ocorrendo de distintas maneiras, de acordo com cada contexto social, acaba desenvolvendo mecanismos necessários para a conquista de mais direitos, o que, por sua vez, volta a mobilizar os cidadãos. Toda essa dinâmica, contudo, precisa necessariamente de um combustível específico: a informação.

Porém, a cidadania somente é possível de ser alcançada com o acesso à educação em todos os níveis. Desta maneira, o acesso à informação é de extrema importância na vida dos cidadãos para que possam tomar decisões e participar da vida em conjunto. A informação instiga o cidadão a ter o livre direito à escolha e a dialogar com o próximo em busca de soluções para o bem comum, já que o acesso à informação auxilia na construção da cidadania capacitando “[...] o cidadão a produzir um juízo a respeito da atividade do Estado. Isso o torna membro efetivo da sociedade, na medida em que ele não está mais limitado à participação como sujeito passivo [...]”. (Veiga, 2007, p. 38). No âmbito do papel infantil frente à cidadania, a Declaração Universal dos Direitos das Crianças (DUDC), proclamada pela Assembleia Geral da ONU, em 1959 (que tem como base os direitos à liberdade, estudos, lazer e convívio social infantil), no **princípio VII - Direito a educação gratuita e ao lazer infantil** do documento diz que toda a criança deve “[...] desenvolver suas aptidões e sua individualidade, seu senso de responsabilidade social e moral. Chegando a ser um membro útil à sociedade”. (ONU – grifo nosso).

Neste mesmo pensamento no qual a criança é colocada como um cidadão ativo na sociedade, o governo jordaniano lançou o Plano Nacional de Ação para Crianças 2004-2013 no qual foi desenvolvido com base na Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU, de 1989, e tem como objetivo geral o desenvolvimento e a capacitação de garantir que as crianças do país tenham uma melhor qualidade de vida através da prestação de um estimulante e seguro ambiente de convívio social e educação de qualidade (pré-escolar, primária e secundária), em consonância com a integração da tecnologia da informação e do conhecimento. Do mesmo modo, o plano visa aumentar o conhecimento das crianças a respeito de sua herança cultural, melhorar suas habilidades de comunicação inter-pessoais e de tomada de decisões por meio do desenvolvimento de sua criatividade e permitir-lhes exercer o seu direito de expressar seus pontos de vista e sua participação como componente ativo da sociedade. (JORDÂNIA, 2004-2013, tradução nossa<sup>7</sup>).

---

<sup>7</sup> *The general aim of the Development and Capacity Building component is to ensure that children have the best start to life through providing a stimulating and a safe environment at home and childhood centres, and to receive quality education (pre-school, basic and secondary), that is developmentally appropriate, and encompasses opportunities for self-learning and life-long learning, with integrating information technology, and reforming the education for the knowledge economy. Furthermore, this component aims to increase the children's knowledge of their cultural heritage, and improve their abilities to make informed decisions, and enhance their inter-personal communication skills, develop their creativity and capabilities and enable them to exercise their right to express their views and to participation.*

### 3 DIREITO À INFORMAÇÃO E O INCENTIVO À LEITURA

O direito à informação consente que o cidadão amplie seus horizontes e procure melhorar sua qualidade de vida e da sua comunidade. E é por meio da leitura e de seus benefícios, que o cidadão consegue encontrar progresso, uma vez que a leitura possibilita uma expansão da visão de mundo, sendo este método essencial na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. (RUIZ, 2003). É neste convívio que se possibilita ao indivíduo tornar-se um cidadão com percepção de mundo diferenciada e compreensão da realidade social.

[...] ser cidadão significa ter direitos e deveres, ser súdito e ser soberano. Tal situação está descrita na Carta de Direitos da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1948, que tem suas primeiras matizes marcantes nas cartas de Direito dos Estados Unidos (1776) e na Revolução Francesa (1798). Sua proposta mais funda de cidadania é a de que todos os homens são iguais ainda que perante a lei, sem discriminação de raça, credo ou cor. E ainda: a todos cabem o domínio sobre seu corpo e sua vida, o acesso a um salário condizente para promover a própria vida, o direito à educação, à saúde, à habilitação, ao lazer. E mais: é direito de todos poder expressar-se livremente, militar em partidos políticos e sindicatos, fomentar movimentos sociais, lutar por seus valores. Enfim, o direito de ter uma vida digna de ser homem. (COVRE, 1995, p. 9).

O direito à informação, também, teve sua garantia estabelecida pela DUDH (ONU, 1948, art. 19) no qual declara que:

Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão.

Gentili (2002, p. 49) afirma que o direito à informação é um direito que está intrinsecamente relacionado aos outros direitos como educação e saúde, compreendendo “[...] as contradições, e os antagonismos destes”. É um direito que fomenta o exercício da cidadania e um fator determinante no método de aprofundamento democrático. Como da mesma forma que Morigi e Veiga (2007) escrevem que a cidadania se caracteriza como um conjunto de direitos, sendo o direito à informação um instrumento fundamental para a conquista dos demais.

A Constituição do Reino Hachemita da Jordânia (1952, p. 12-13) também, ressalta o direito à informação. No Capítulo 2, que dispõe sobre os Direitos e Deveres dos jordanianos, o Artigo XV inciso (i) estabelece que: “[...] o Estado

garante a liberdade de opinião. Cada jordaniano deve ser livre para expressar seu parecer pela fala, por escrito ou por meio de representação fotográfica e outras formas de expressão, desde que tal não viole a lei”. Já o inciso (ii) enfatiza que Estado deve garantir a liberdade de pesquisa científica, literária, técnica, cultural [...] e seguindo no inciso (iii) [...] “o Estado assegura a liberdade de imprensa, de impressão, de publicação e de informação de mídia dentro dos limites da lei”. (tradução nossa<sup>8</sup>). Sobre o papel do Estado, Morigi e Veiga (2007, p. 31) afirmam que:

[...] o direito à informação significa democratizar o acesso às informações públicas. As necessidades coletivas, que visam ampliar a qualidade de vida dos membros da sociedade civil, são os motivadores das políticas públicas implementadas pelo Estado. Mas conhecer estas políticas é também uma necessidade da cidadania, tanto para julgar sua correção, como para avaliar sua eficiência.

A Jordânia, em 2007, promulgou a primeira Lei de Liberdade ao Acesso à Informação do mundo árabe<sup>9</sup>, no qual inclui a formação de um Conselho de Informação que garante o acesso à informação para população do país sendo subordinado pelo Ministério da Cultura. A lei tem como objetivo principal “[...] dar liberdade de acesso à informação em um alto nível de transparência, uma vez que é considerada algo imprescindível para a imprensa e para liberdade pública”. (JORDÂNIA, 2007 – tradução nossa<sup>10</sup>). Além disso, o Governo da Jordânia assinou os principais pactos e convenções internacionais como, em 1972, o Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos (PIDCP), promulgado pela ONU através da resolução 2200A (XXI) e que em 15 de junho de 2000, tornou-se parte da legislação jordaniana. O PIDCP (ONU, 1972, art. 19) afirma que:

- (i) Ninguém pode ser inquietado pelas suas opiniões.
- (ii) Toda e qualquer pessoa tem direito à liberdade de expressão; este direito compreende a liberdade de procurar, receber e expandir informações

<sup>8</sup>(i) *The State shall guarantee freedom of opinion; and every Jordanian shall freely express his opinion by speech, writing, photography and the other means of expression, provided that he does not go beyond the limits of the law.* (ii) *The State shall guarantee the freedom of scientific research and literary, technical, cultural.* (iii) *The State shall guarantee the freedom of the press, printing, publication and information media within the limits of the law.*

<sup>9</sup> JORDÂNIA. *Freedom of Access to Information Law*. **Department of the National Library**, 2007. Disponível em: < <http://www.nl.gov.jo/en/NL/Pages/InfoCouncilSecretariat.aspx>>. Acesso em 15 set. 2015.

<sup>10</sup> *Freedom of access to information in a high level of transparency, as it is considered the corner stone of press and public freedom.*

e ideias de toda a espécie, sem consideração de fronteiras, sob forma oral ou escrita, impressa ou artística, ou por qualquer outro meio à sua escolha.

É neste contexto de direito à informação que o ato de ler torna-se imprescindível ao cidadão como um instrumento de conhecimento e de prazer, principalmente, no que tange o mundo dos livros. A leitura torna-se uma fonte de distração e de sabedoria, já que ela “[...] tem poder de alterar a consciência [...]”. (NELL, 2001, p. 54). A interpretação do que se está lendo é um método contínuo de exercício mental construído ao longo dos anos através da leitura e seus mais variados gêneros. Neste sentido, Silva (1981) levanta um ponto importante no que diz respeito ao ato de ler como um tipo de comunicação entre o leitor e a realidade sócio-cultural que está representada no texto. Para ele:

Compreender a mensagem, compreender-se na mensagem, compreender-se pela mensagem - eis aí os três propósitos fundamentais da leitura, que em muito ultrapassam quaisquer aspectos utilitaristas, ou meramente 'livrescos' da comunicação leitor-texto. Ler é, em última instância, não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo. (SILVA, 1981, p.45).

No que envolve o mundo das crianças, ainda que a literatura seja tão antiga como a História, a Literatura Infantil nasceu durante o século XVIII, decorrente da ascensão da burguesia que concedeu às crianças um novo status na sociedade. De acordo com El kadri ([200?], p. 4), o surgimento da Literatura Infantil está ligado à pedagogia, uma vez que:

[...] as histórias eram elaboradas com o objetivo de passar algum ensinamento ou formação moral, deixando os aspectos estéticos e literários em segundo plano. O aspecto meramente lúdico de um texto não justificava a publicação, apenas o critério de utilidade educativa legitimava a difusão de histórias infantis. Esse didatismo prepondera maciçamente até o surgimento de obras como Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carrol, A ilha do tesouro, de Robert L. Stevenson, e as histórias de Mark Twain, As aventuras de Tom Sawyer e As aventuras de Huckleberry Finn.

A autora, ainda afirma que a transformação na Literatura Infantil só veio a acontecer, na segunda metade do século XIX, no qual as histórias voltadas para este público passam a ter crianças como heróis. A história e o cenário da trama são contemporâneos e apresentam o confronto entre o mundo do herói-criança e o mundo dos adultos. Com esta mudança paradigmática, advém o aspecto estético,



lúdico e de identificação do público com a obra. A Literatura Infantil passa a ser formadora, mas não educativa, no sentido pedagógico do termo. (EL KADRI, [200?]). A partir desta transformação, nasce a Literatura Infantil voltada para cada faixa etária respeitando o processo de desenvolvimento cognitivo das crianças.

Em relação aos estágios em que a criança passa até o seu desenvolvimento total, a construção é realizada através de fases que indicam a maturidade psíquica, intelectual e afetiva da criança. Entende-se que dentro dessas três categorias do desenvolvimento da criança, é imprescindível o emprego de livros voltados para cada fase. Os estágios psicológicos devem ser continuamente observados e considerados tanto pela escola quanto no âmbito familiar, já que por meio dessas observações são descobertas as características da idade e do amadurecimento da criança de acordo com Coelho (2000). As fases expostas pela estudiosa são as seguintes:

Fase do pré-leitor ou primeira infância (15/17 meses a 3 anos), nesta fase a criança encontra-se no início da sua relação com o mundo, por meio do tato e contatos afetivos. Os livros devem ser usados com materiais distintos, com texturas e cores diversas, estimulando o manuseio. Esta fase é, também, caracterizada pela aquisição da linguagem, nomeando tudo que está a sua volta. Com isso, a leitura deve ser encarada como estímulos constantes, já que deve haver, sempre, interação com a criança.

Já na segunda fase, temos a segunda infância, (2 a 3 anos) na qual a criança tem mais domínio da linguagem verbal, pois já consegue se relacionar com o mundo, demonstrando interesse pelas brincadeiras lúdicas com o livro. Obras com conteúdo de humor e mistério são as mais indicadas para esta fase do leitor. Histórias que tratam sobre o contexto familiar, também, podem vir a chamar atenção das crianças nesta fase.

Quando a criança chega a fase de leitor iniciante (6 a 7 anos) elas começam a se apropriar da decodificação dos símbolos, necessitando de auxílio do adulto em algumas ocasiões. Os livros devem ter linguagem simples, imagens representando sentimentos, valores e comportamentos e necessitam ter começo, meio e fim.

Na fase do leitor em processo (8 a 9 anos), a criança já se encontra mais avançada, nutrindo o gosto de leituras curtas, divertidas, satíricas e que tenham algum evento imprevisto. O título deve chamar a atenção do leitor provocando a sua curiosidade.

O leitor fluente (10 a 11 anos) tem a leitura fundamentada na concentração. Ele compreende e faz relação do conteúdo do livro com o mundo. Possui a capacidade de abstração, resultando na reflexão e crítica sobre o ambiente a seu contorno. Possui interesse por livros que relatam histórias sobre heróis que lutam pelos ideais. E é nesta fase que o contato com livros faz com que ampliem seus vocabulários, através de textos mais elaborados, nos quais as imagens já não tem mais tanta importância, no entanto, ainda, são interessantes para o leitor.

Por último, Coelho (2000) escreve sobre o leitor crítico (a partir dos 12 a 13 anos) que possui domínio total da linguagem e da escrita, tendo competência de reflexão e crítica. É a fase caracterizada pelo início da adolescência, na qual o adolescente deve ser estimulado pela escola e pela família a frequentar espaços culturais, que fazem relação com a leitura, auxiliando a tornar o hábito da leitura de livros algo prazeroso. Didonet ([2002], p. 94) afirma que:

Cada criança tem seu momento e seu ritmo próprio. Embora o desenvolvimento psicológico siga as mesmas fases ou etapas, o tempo de cada uma pode variar de criança para criança. Em consequência, as motivações também. Daí a flexibilidade inerente à forma de conduzir as atividades no grupo de crianças.

Assim sendo, é muito importante, buscar entender o universo infantil, considerando, do mesmo modo, sua bagagem cultural, informações, conhecimentos e vivências. Neste contexto, promover ações que valorizem de forma significativa a criança enquanto cidadã, considerando sua condição de sujeito interativo no processo da sua aprendizagem e crescimento é algo de extrema relevância. Este novo olhar sobre a criança pode ser contemplado na DUDH que elenca todos os direitos pertinentes às crianças independente de etnia, religião e nacionalidade, sendo eles a educação um dos mais importantes para o desenvolvimento da criança como parte da sociedade, como aponta o princípio IV:

[...] Dar-se-á à criança uma educação que favoreça sua cultura geral e lhe permita - em condições de igualdade de oportunidades - desenvolver suas aptidões e sua individualidade, seu senso de responsabilidade social e moral.

A relação entre educação e cidadania infantil está intrínseca em nossas sociedades e nesta afinidade, a construção do conhecimento pela criança, predispõe uma aprendizagem lúdica calcada na interação entre sujeito e objeto e mediada pelo

professor, pelo bibliotecário e pela família. Sendo assim, a escola, a biblioteca e a casa tornam-se “[...] espaços significativos de novos conhecimentos e aprendizagens em todo o processo do desenvolvimento humano, em que a família, o professor e o bibliotecário têm participação ativa na mediação de leitura”. (MORO; ESTABEL, 2012, p. 54). Como exposto pelas mesmas autoras (2012, p. 42) em nossa sociedade:

[...] o acesso ao livro e à leitura deveria ser estimulado na família, na escola e na biblioteca em todos os ciclos do desenvolvimento humano, propiciando o acesso universalizado para todos e propondo ações de inclusão digital, social e informacional, por meio da leitura e do acesso à informação.

É claro, que para este processo tome forma e ocorra é preciso levar em conta alguns aspectos importantes como se estes mediadores (professor, bibliotecário e membros da família) são leitores? Se os ambientes nos quais a criança está inserida são convidativos à leitura? Se os títulos lidos são da escolha de quem? A importância do âmbito familiar no estímulo à leitura vem antes mesmo da criança entrar em idade escolar, na interação mãe-bebê, “[...] que expressa sentimentos de afeto, [...] ao filho [...], que compreende essas emoções na atitude da mãe em um ato de interação”. (MORO; ESTABEL, 2012, p.56-57). E este estímulo, ao longo dos anos, deve se expandir, sendo realizado em diferentes suportes e possibilitando a leitura em inúmeras modalidades sejam elas visuais ou sonoras e com outros membros da família como o pai, avós e irmãos.

A leitura, ao longo de seu processo histórico dentro das escolas, tem um caráter de alfabetizar, que na maioria das vezes, torna-se um ato de aprender a ler decifrando os códigos. Banihani e Abu-Ashour (2015) analisam o papel da escola na Jordânia, também, como incentivadora da leitura fora do plano pedagógico para seus alunos. Este estímulo, segundo o estudo dos pesquisadores, faz com que a criança utilize melhor o seu tempo e torne-se melhor aluno. Porém, a realidade na promoção da leitura fora da escola é um desafio, visto que ela é algo que vem em segundo plano, uma vez que crianças estão envolvidas em outras atividades como *Internet* e jogos de vídeo *game* e não há encorajamento dos pais, visto que estes não são leitores e colocam a obrigação do estímulo à leitura na escola. (Banihani; Abu-Ashour, 2015). Conseqüentemente, é imprescindível mudar essa visão desenvolvendo metodologias que despertem o gosto pela leitura não só dentro da sala de aula, como também, fora dela.

Este mesmo incentivo à leitura, também, passa pela biblioteca, especialmente, a escolar. Como escrito por Hillesheim e Fachin (2003/2004, p. 36):

A biblioteca escolar é também elemento de ligação entre professor e aluno na elaboração das leituras e pesquisas, busca sempre uma melhor metodologia de transmissão do conhecimento e influencia o hábito da leitura e que tudo isto possibilita tornar o aluno mais crítico na realidade em que se encontra.

O manifesto do IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar (2005) expõe um tópico destinado ao papel cultural da biblioteca escolar, que a coloca como um lugar instigante, por meio eventos e de materiais variados. Este papel cultural da biblioteca deve ser praticado com atividades que vão desde hora do conto até exposições e oficinas das mais diversas que ajudem a estimular a criatividade e o gosto pela leitura nas crianças. A função do bibliotecário neste aspecto é muito importante, pois cabe a ele organizar programas que desenvolvam o gosto pela literatura nas crianças, destacando a função educativa do bibliotecário no qual ele tem o dever de “[...] criar um ambiente para o lazer e a aprendizagem que seja atrativo, acolhedor e acessível a todos sem medo e sem preconceitos”. (IFLA, 2005, p. 12). Como mediador da informação, o bibliotecário deve adotar uma postura metodológica transdisciplinar, porém é preciso mudar sua visão de mundo e da função da sua profissão. (MORIGI; VANZ; GALDINO, 2002). Com isso, o bibliotecário deve refletir sobre seu papel não somente como indexador e catalogador, por exemplo, mas também como um membro importante para a construção da cidadania em geral seja na biblioteca escolar ou na biblioteca pública, uma vez que atende a um público diversificado e com diversas necessidades e vivências.

Moro e Estabel (2012, p. 60) sobre a Sociedade do Conhecimento em que vivemos afirmam que “[...] o acesso à leitura e à informação possibilitam a reflexão, a crítica, a participação e o posicionamento em que vivencia o pleno exercício de cidadania e de inclusão de todos”. Neste cenário, o incentivo à leitura percorre um caminho em diferentes âmbitos (família, biblioteca, escola e governo) no qual cada um tem o seu papel, mesmo estando interligados. Estes espaços estabelecem relações entre leitor e leitura atuando como mediadores, favorecendo a inclusão social, digital, a cidadania e o acesso à informação.

#### 4 PROGRAMA BIBLIOTECA DA FAMÍLIA E A FEIRA DO LIVRO LEITURA PARA TODOS

O programa Biblioteca da Família (em árabe مكتبة الأسرة) surgiu no ano de 2006 através de um plano feito pelo Ministério da Cultura da Jordânia com o intuito de estabelecer “uma biblioteca em cada casa da Jordânia”<sup>11</sup>. (JORDÂNIA, 2015, tradução nossa<sup>12</sup>). Inspirado em um programa existente no Egito<sup>13</sup>, também com o mesmo nome e lançado em 1994, a versão jordaniana é amparada pela rainha da Jordânia, Rania Al Abdullah e tem como finalidade principal incentivar a leitura no âmbito familiar por meio da Feira do Livro Leitura Para Todos (em árabe مهرجان القراءة للجميع). De acordo com o Ministério da Cultura (2015) do país, os objetivos do programa são:

- 1) promover a leitura, a aquisição de livros e o estabelecimento de uma biblioteca em cada casa jordaniana;
- 2) escolher livros que enriqueçam o conhecimento humano;
- 3) fornecer apoio financeiro para a confecção dos livros e garantir a compra das obras pelo cidadão a preço simbólico<sup>14</sup>;
- 4) contribuir para aumentar o nível de conscientização cultural de todos os membros da família jordaniana.

A Feira do Livro Leitura Para Todos ocorre todos os anos durante quatro dias do mês de novembro<sup>15</sup> em diversas cidades espalhadas pelas doze províncias da Jordânia e tem como lema: “para ampliar seus horizontes”. (JORDÂNIA, 2015, tradução nossa<sup>16</sup>). Cada feira funciona como um grande espaço para a venda das obras e, além de visitar o local, a população de cada cidade, também, é incentivada a conhecer a biblioteca pública da cidade, acervo e serviços – em especial aquelas fora da província de Amã. O interessante é que o programa escolhe ambientes

<sup>11</sup> JORDÂNIA. National Library of Jordan. **Family Library**, 2006. Disponível em: <<http://www.nl.gov.jo/en/Pages/FamilyLibrary.aspx>>. Acesso em: 22 mar. 2015.

<sup>12</sup> *A Library at every Jordanian home.*

<sup>13</sup> Os programas voltados à leitura no Egito fazem tanto sucesso que o país está na lista dos 10 (dez) países nos quais a população gasta mais horas em leitura por semana (7 horas e 30 minutos por semana lendo, de acordo com o *ranking* divulgado pela empresa NOP World. Estão, também, entre os cinco primeiros na lista as duas maiores populações da Terra, China e Índia, respectivamente, algo que pode ser notado graças ao investimento massivo feito na área de educação nos dois países nos últimos anos.

<sup>14</sup> 25 *piasters* para qualquer livro infantil e 35 *piasters* para qualquer livro adulto. 100 *piasters* equivale a 1 dinar jordaniano (moeda oficial do país) cerca de R\$ 6.

<sup>15</sup> Apenas a sexta edição da Feira do Livro Leitura Para Todos ocorreu durante 5 dias no mês de dezembro.

<sup>16</sup> *to expand your horizons.*

estratégicos como centros culturais, universidades, escolas e bibliotecas, espaços estes que muitas pessoas desconhecem ou que não fazem parte de seu meio social, como no caso da utilização de campus de Universidades para a Feira do Livro. Além disso, ao levar a Feira para todas as 12 províncias do reino da Jordânia, o Governo democratiza a leitura e o acesso ao livro a lugares afastados, como o interior do país.

O Biblioteca da Família leva em conta o custo de vida no país e o valor do papel, o que torna a compra de um livro um encargo a mais no orçamento da família jordaniana. Desta forma, o programa empenha-se em fornecer livros com qualidade a preços acessíveis a todas as famílias que visitarem as feiras. De acordo com o Ministério da Cultura da Jordânia, “[...] o conhecimento é um direito de todos, assim como o pão e a água, [...] não se limitando ao tempo e ao espaço e o livro é considerado o melhor companheiro [...]”<sup>17</sup>. (JORDÂNIA, 2015, tradução nossa<sup>18</sup>). Deste modo, o Biblioteca da Família, de acordo com a cartilha do programa, deseja disponibilizar obras para a comunidade jordaniana a preços acessíveis; oferecer obras aos cidadãos sem nenhum obstáculo; difundir o conhecimento para todos os cidadãos; auxiliar a expandir as habilidades de leitura de todos os membros da família e promover a leitura em suporte papel.

Quando lançada a primeira edição, em 2007, o então ministro da Cultura da Jordânia, Adel Tweisi, em uma conferência para a imprensa<sup>19</sup>, destacou o programa Biblioteca da Família como de suma importância para a sociedade, principalmente, devido ao alto custo de vida no país, que, a cada ano, vem crescendo, juntamente com o aumento do preço da fabricação do papel que, conseqüentemente, eleva o preço dos livros ao consumidor. Além disso, ele ressaltou que “[...] as bibliotecas públicas nem sempre são facilmente acessíveis, especialmente em áreas remotas da Jordânia”. (tradução nossa<sup>20</sup>). Tweisi, também, falou da falta de patrocinadores ao programa que “[...] devido à urgência do projeto e forte crença do ministério na importância da leitura, o governo decidiu seguir em frente com o projeto e custear as despesas depois de não conseguir reunir apoio suficiente de instituições privadas”.

<sup>17</sup> JORDÂNIA. Ministry of Culture. **Relatório da terceira edição do Biblioteca da Família em 2009**. Disponível em: <<http://www.nl.gov.jo/EN/Documents/FL2009.pdf>>. Acesso em: 20 de mar. 2015.

<sup>18</sup> *knowledge is a right for everybody, the same way bread and water are [...]. Since knowledge is a right for any citizen, it is not limited to time or place and the book is considered the best companion.*

<sup>19</sup> AMMAN. *Family Library Project be launched month*. **Jordan Times**. 01 nov. 2007. Disponível em: <<http://www.jordantimes.com/news/local/family-library-project-be-launched-month>>. Acesso em 04 de out. de 2015.

<sup>20</sup> *public libraries are not always easily accessible, especially in remote areas.*

(tradução nossa<sup>21</sup>). Com o sucesso da primeira edição, o Ministério da Cultura da Jordânia, conseguiu patrocínios de diversos setores para a impressão das obras e aquisição dos direitos de autores e editoras. Hoje, o Biblioteca da Família recebe apoio das seguintes organizações:

- *Greater Amman Municipality;*
- *King Abdullah II Fund for development;*
- *Abdul Hameed Shoman Foundation;*
- *Jordan Engineers Association;*
- *Jordanian Geologist Association;*
- *Middle East Contracting Group;*
- *Hikma Pharmaceutical Company.*

**Figura 1 – Livros vendidos na Feira**



Fonte: Souza, 2015.

---

<sup>21</sup>Due to the urgency of the project and the ministry's strong belief in the importance of reading, it decided to go ahead with the project and undertake its expenses after failing to muster sufficient support from private institutions.

Com todo o projeto arquitetado, já lançado à imprensa, faltava colocá-lo em prática. Aliás, a ajuda dos meios de comunicação na divulgação do programa é uma das ferramentas do governo jordaniano para levar à população o conhecimento da Feira e os lugares nos quais ela ocorre, anualmente, no país todo. A primeira e a segunda edições do Biblioteca da Família, através da Feira do Livro Leitura Para Todos, aconteceram entre os dias 8 a 11 de novembro de 2007 e 8 a 11 de novembro de 2008, respectivamente, em Amã e em outras cidades situadas nas províncias do Reino Hachemita da Jordânia. Estas duas edições das Feiras foram um grande êxito, já que atraíram milhares de pessoas e um grande número de títulos foram vendidos (250 mil obras em 2007 e 300 mil obras em 2008). A partir destes dois anos, o governo viu que o programa Biblioteca da Família estava alcançando o público.

Sucessivamente, às edições de 2007 e 2008, no qual mais de meio milhão de obras foram vendidas<sup>22</sup>, na terceira edição do Biblioteca da Família, em 2009, novas cidades e locais foram incorporados ao programa como escolas públicas, espaço que chamou atenção, principalmente, do público infantil. Visando expandir, ainda mais, o programa à população, foram introduzidos 5 títulos de literatura infantil e 5 títulos de literatura adulta em *braille*. Moro e Estabel (2012, p. 59) escrevem que “[...] as políticas de leitura devem atender desde a criança ainda não alfabetizada, até o idoso quase centenário, que busca informação, incluindo também as Pessoas com Necessidades Especiais”. Ao todo, 500 mil obras foram impressas de 100 títulos distintos dos mais variados assuntos: Literatura Infantil, Literatura Adulta, História jordaniana, História Islâmica, Tradição árabe, História mundial, Ciências, Cultura geral e Artes<sup>23</sup>.

Passadas três edições com muito sucesso, o governo da Jordânia, então, decidiu continuar com o programa lançando nos anos seguintes:

**2010** – 4ª edição: entre os dias 5 a 8 de novembro de 2010 com 250 mil obras impressas de 50 títulos diferentes;

**2011** – 5ª edição: entre os dias 29 de outubro a 1 de novembro, com 270 mil obras impressas de 48 títulos diferentes;

---

<sup>22</sup>JORDÂNIA. Ministry of Culture. **Relatório da terceira edição do Biblioteca da Família em 2008**. Disponível em: <<http://www.nl.gov.jo/EN/Documents/FL2009.pdf>>. Acesso em: 20 de mar. 2015.

<sup>23</sup>JORDÂNIA. Ministry of Culture. **Relatório da terceira edição do Biblioteca da Família em 2009**. Disponível em: <<http://www.nl.gov.jo/EN/Documents/FL2009.pdf>>. Acesso em: 20 de mar. 2015.



**2012** – 6ª edição: entre os dias 9 a 13 de dezembro, com 250 mil obras impressas de 46 títulos diferentes;

**2013** – 7ª edição: entre os dias 24 a 28 de novembro, com 268 mil obras impressas de 50 títulos diferentes;

**2014** – 8ª edição: entre os dias 3 a 6 de novembro, com 155 mil obras impressas de 45 títulos diferentes.

O programa Biblioteca da Família visa expandir ainda mais um de seus objetivos, o da ampliação dos horizontes, reconhecendo especificamente o direito das crianças à literatura. Para um dos membros da comissão do programa e diretor de projetos culturais do Ministério da Cultura, Ahmad Rashed, em entrevista ao jornal *Jordan Times*<sup>24</sup>, em 2011, a importância do Biblioteca da Família no âmbito infantil transparece, uma vez que :

[...] as crianças são o segmento mais importante na nossa sociedade e temos de educá-las bem e aumentar a sua consciência cultural [...] por isso, o programa buscou focar nas crianças em particular e muitos livros, para despertar os seus interesses, foram lançados. (tradução nossa<sup>25</sup>).

A partir da segunda edição da Feira do Livro Leitura Para Todos, foram lançados livros, não somente de Literatura Infantil, mas, também, obras de cunho didático. Rashed, também, destaca a importância do programa Biblioteca da Família para as cidades do interior do país:

[...] o programa foi projetado para encorajar as pessoas, especialmente nas áreas rurais, a expandirem seus horizontes culturais através da leitura [...] durante os últimos quatro anos, viu-se um número incontável de leitores que visitam as feiras para comprarem livros. Espero que as feiras ao longo dos anos, possam atrair ainda mais pessoas e alcançar nosso objetivo. (tradução nossa<sup>26</sup>).

---

<sup>24</sup>FREIJ; Muath. *Family Library Book Fair opens Saturday. Jordan Times*. 21 out. 2011. Disponível em: < <http://www.jordantimes.com/news/local/family-library-book-fair-opens-saturday>>. Acesso em: 04 de out. 2015.

<sup>25</sup> *Children are the most important segment in our society and we have to educate them well and boost their cultural awareness [...] children in particular will find many books to pique their interest.*

<sup>26</sup> *Is designed to encourage people, especially in rural areas, to expand their cultural horizons through reading. During the past four years, the festival saw countless numbers of readers flock to the centres to buy books. I expect that this year's festival will draw a lot of people.*

Figura 2: logo da 8ª edição da Feira Livro Leitura Para Todos em 2014.



Fonte: Ministério da Cultura da Jordânia, 2015.

O interessante ao analisar as listas de livros que foram escolhidos desde a primeira edição é que a organização do programa preocupa-se em ampliar, a cada ano, a gama de gêneros, principalmente, para as crianças. Para se ter conhecimento, o Ministério da Cultura da Jordânia buscou, já na segunda edição, aumentar a quantidade de livros infantis para um número extra de duas mil cópias de cada título, elevando o número de cinco para sete mil exemplares nas edições seguintes, somando 23% das obras lançadas destinadas para o público infantil e dando destaque para autores árabes, mas trazendo todo ano, algum autor internacional como Oscar Wilde e a obra *O Príncipe Feliz* em 2011<sup>27</sup>. Além disso, o programa leva a várias cidades os autores para autografarem as obras o que ajuda ainda mais na promoção da Feira e chama atenção das crianças que tem a oportunidade de conhecer os escritores presencialmente.

A escolha dos títulos é feita por uma comissão de nove membros na qual é composta por representantes do Ministério da Cultura, Universidades, editores, intelectuais e jovens. Esta é outra ferramenta interessante utilizada pelo Biblioteca da Família que é trazer atores da sociedade e do governo para serem integrantes da comissão responsável pela escolha de autores e obras, visto que esta atitude amplia

<sup>27</sup> As listas das obras lançadas em cada edição do Biblioteca da Família pode ser conferidas no site oficial do Ministério da Cultura da Jordânia: [www.culture.gov.jo/](http://www.culture.gov.jo/). Como são muitos livros lançados a cada ano e as listas são grandes, decidiu-se não anexá-las ao trabalho.

a visão sobre assuntos e democratiza, ainda mais, o acesso aos livros, uma vez que o público frequentador da feira é heterogêneo com gostos e vivências diferentes.

A Comissão tem acesso à experiência egípcia nesta área, com planejamento para aproveitar os aspectos positivos e evitar os negativos do programa do país vizinho. Acordos, também foram assinados entre o governo jordaniano e a Autoridade Geral do Livro do Egito, que incluiu a obtenção de reimpressão, direitos dos autores e editores egípcios.

## 5 REINO HACHEMITA DA JORDÂNIA

A Jordânia está localizada na região do Oriente Médio e sua história inicia-se em 1921, com a criação do Emirado da Transjordânia ainda como um território do Império Otomano incorporado no Mandato Britânico da Palestina que no fim da Primeira Guerra Mundial, compreendia o que hoje são os territórios de Israel, Jordânia, a Cisjordânia e Faixa de Gaza. A independência do país ocorreu em 25 de maio de 1946, sob o Tratado de Londres, no qual a Transjordânia tornou-se um reino e seu parlamento proclamou o emir Abdullah, rei, mudando oficialmente o nome do país de Emirado da Transjordânia para Reino Hachemita da Transjordânia. O nome oficial do país foi mudado para Reino Hachemita da Jordânia em abril de 1949.

**Figura 3: mapa do Reino Hachemita da Jordânia**



Fonte: Fui Viagens, 2015.

A capital do reino da Jordânia é Amã. O idioma oficial é o árabe, mas boa parte da população, também, fala inglês. O país possui uma população de 7,721,882 (dados de abril de 2015)<sup>28</sup>, no qual 83% vive nos centros urbanos e sua área territorial é dividida em 12 (doze) províncias como no quadro 1 a seguir:

**Quadro 1: Províncias que compõem o território da Jordânia e suas respectivas capitais**

Província	Capital
Amã	Amã
Irbid	Irbid
Zarqa	Zarqa
Balqa	Salt
Maфраq	Maфраq
Karak	Karak
Jerash	Jerash
Madaba	Madaba
Ajloun	Ajloun
Aqaba	Aqaba
Ma'an	Ma'an
Tafilah	Tafilah

Fonte: Jordan Department of Statistics, 2015.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país é elevado (0,745) ocupando, desde 2013, a 77<sup>a</sup> colocação<sup>29</sup>. A Jordânia faz fronteira com Israel, Palestina (Cisjordânia), Arábia Saudita, Iraque, Síria e Egito (fronteira marítima) e devido aos conflitos em alguns países vizinhos, o reino é, atualmente, um dos países com maior taxa de imigrantes do planeta – estudos da *International Organization for Migration*<sup>30</sup> (OIM) apontam que 40.2% da população jordaniana é de estrangeiros, principalmente, palestinos. Em setembro de 2015, a população da Jordânia conta com 2 milhões de palestinos (contando com os que já residem no

<sup>28</sup> JORDÂNIA. *Department of Statistics of Jordan. Population & housing census 2013*. Disponível em: < <http://web.dos.gov.jo/?lang=en>>. Acesso em 24 de mar. 2015.

<sup>29</sup> PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. *Human Development Report*, 2014. Disponível em: < <http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr14-summary-en.pdf>>. Acesso em: 24 de mar. 2015.

<sup>30</sup> INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION. Disponível em: < <http://www.iom.int/cms/jordan>>. Acesso em: 24 de mar. 2015.

país desde 1948), 1,4 milhão de sírios, 500 mil iraquianos, 45 mil iemenitas e 35 mil líbios<sup>31</sup>.

## 5.1 POLÍTICA

A Jordânia é uma monarquia constitucional. A constituição do país foi proclamada pela primeira vez em 1952, e desde então, foi alterada várias vezes para atender às necessidades do Reino. O governo é composto de Chefe de Estado (o Rei), o executivo (Primeiro-Ministro) e Conselho de Ministros e a Assembleia Nacional Legislativa com duas câmaras: dos deputados e o Senado. A Jordânia, ao longo de sua história, teve quatro governantes: Emir/Rei Abdullah I (entre 1921 a 1951); rei Talal (1951 a 1952); rei Hussein (entre 1952 a 1999) e, hoje, rei Abdullah II Bin Al-Hussein que governa o país desde 1999 após a morte do pai.

Hoje em dia, há mais de 30 partidos políticos registrados na Jordânia. O número de partidos tem crescido no país desde a Primavera Árabe<sup>32</sup>, já que, anteriormente, a quantidade de partidos era de cerca de 14 como resultado da Lei dos Partidos Políticos de 1992<sup>33</sup>. Das 150 cadeiras na câmara de deputados jordaniana, algumas possuem cota mínima de representatividade: 09 são destinadas à cristãos, 03 para as comunidades de circassianos e chechenos e 15 para mulheres (sendo que atualmente, na câmara 16 mulheres estão em exercício representativo) – estes números, porém, não impedem de representantes destes grupos serem eleitos em maior número pela população.

A Jordânia ocupa uma localização estratégica no Oriente Médio, partilhando fronteiras com 6 países, e principalmente, a marítima com o Egito através do Golfo de Aqaba onde está situado um dos portos mais movimentados da região, o Porto de Aqaba. Desde que Hussein bin Talal tornou-se rei da Jordânia, em 1952, instituições democráticas foram introduzidas no país. Com a chegada do atual rei, Abdullah II, o país continua tendo uma política pró-Occidente, afirmando, principalmente, após a Primavera árabe a evolução de um Estado autocrático para

<sup>31</sup> PETRA. Side of the business forum of the Gulf Economic Community of Jordan. **ALGHAD News**. Disponível em: <<http://www.alghad.com/articles/891059>>. Acesso em: 02 set. 2015.

<sup>32</sup> A Primavera Árabe é o nome que foi identificado dado às manifestações populares e de natureza política e revolucionária que ocorreram, principalmente, na região do norte da África desde o início de 2011 e levou à queda das ditaduras de Ben Ali na Tunísia e Hosni Mubarak no Egito. Assim como o fortalecimento da violência no Iêmen e guerra civil na Líbia e na Síria (MARGO, 2012).

<sup>33</sup> EUROPEAN FORUM. **Relatório da European Forum, 2014**. Disponível em: <<http://www.europeanforum.net/uploads/countries/pdf/jordan.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2015.

uma democracia com o pluralismo político, o que é um dos desafios do atual governo frente à crise internacional, os conflitos na região, a migração de refugiados, a falta de recursos naturais para fortalecer a economia, o desemprego e os frequentes protestos da população que vêm exigindo plenos direitos à igualdade de gênero, transparência, reforma na política e mais investimentos no país para a geração de emprego e renda.

## 5.2 ECONOMIA

A economia do Reino Hachemita da Jordânia está voltada para o turismo, setor industrial que inclui extração de potássio e fosfato (estando na lista dos 10 maiores extratores do planeta<sup>34</sup>); fertilizantes e produtos farmacêuticos; construção civil e de serviços em geral. O país, desde os anos de 1970, consolidou-se no turismo, não só de seus pontos turísticos históricos, como também, no turismo de saúde. De acordo com um estudo realizado pela Associação dos Hospitais Privados (PHA) da Jordânia, só em 2010, o país recebeu mais de 250 mil pacientes para tratamentos de 102 países, trazendo mais de US \$ 1 bilhão em receita<sup>35</sup> - ocupando o quinto lugar no mundo de países com este tipo de turismo.

Por não obter recursos naturais (como, por exemplo, petróleo, carvão e gás natural) como seus vizinhos, a Jordânia, acaba por ter de exportar a maioria dos recursos utilizados pela indústria e pela população como gasolina e energia elétrica, além de ter uma dependência do governo sobre a ajuda externa, principalmente vinda dos Estados Unidos. A água, do mesmo modo, é um recurso escasso na Jordânia e o governo mantém projetos de anti-desperdício, captação de água da chuva, poços, represas e distribuição a todas as regiões do país. Estima-se que 97,7% da população do país tem acesso a água potável<sup>36</sup>. Alguns produtos, como a farinha, são subsidiados pelo governo e a população mais carente tem a oportunidade de comprar itens por preços bastante acessíveis.

---

<sup>34</sup> Jordan Phosphate Mines Co. 2010. Disponível em: <<http://www.jordanphosphate.com/Content/PC/PageContent.aspx?ItemID=2>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

<sup>35</sup> MEDICAL TOURISM GUIDE. *Jordan: Top Medical Tourism Destination in the Arab World*. 2010. Disponível em: <<http://medicaltourismguide.com/2009/04/07/jordan-top-medical-tourism-destination-in-the-arab-world/>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

<sup>36</sup> WORLD HEALTHY ORGANIZATION. Country statistical profiles. 2013. Disponível em: <[http://applications.emro.who.int/docs/RD\\_Annual\\_Report\\_2011\\_country\\_statistics\\_EN\\_14587.pdf](http://applications.emro.who.int/docs/RD_Annual_Report_2011_country_statistics_EN_14587.pdf)>. Acesso em: 02 ago. 2015.

Durante a primeira década dos anos 2000, o governo da Jordânia implementou reformas econômicas significativas, como a abertura do país ao comércio exterior e a privatização de empresas estatais, o que consumou em investimentos estrangeiros que contribuíram para o crescimento econômico médio anual de 8% entre os anos de 2004 e 2008. (TAYLOR, 2005). Com a crise internacional e os conflitos em países vizinhos, a taxa de crescimento anual, média, da Jordânia foi de 2,6% para o período 2010-2013. Segundo dados de 2012, 0,1% da população jordaniana vive abaixo da linha de pobreza<sup>37</sup>(vivendo com \$1,25 dólar por dia) – apesar que nestes números não estão contabilizados os refugiados sírios e palestinos que migraram para o país desde 2011.

Muitos são os desafios do governo da Jordânia, porém, os maiores deles sejam a crise migratória e a alta taxa de desemprego, principalmente entre os jovens com idade entre 18 a 30 anos. A percentagem de desempregados no país chega ao patamar de 11,9% da população economicamente ativa<sup>38</sup>.

**Figura 4: Extração de fosfato na cidade de Kufranja no norte da Jordânia.**



Fonte: SOUZA, 2014.

<sup>37</sup> UNICEF. *Jordan Statistics*. Disponível em: <  
[http://www.unicef.org/infobycountry/jordan\\_statistics.html](http://www.unicef.org/infobycountry/jordan_statistics.html)> Acesso em: 24 de mar. 2015.

<sup>38</sup> CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. *The World Factbook: Jordan*. 2015. Disponível em: <  
<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/jo.html>>. Acesso em: 30 ago. 2015.



### 5.3 EDUCAÇÃO

Com relação à educação, esta tem sido uma das principais prioridades para o governo da Jordânia, que dedica cerca de 6,4% do PIB, por ano, para o setor. De 1994 a 2006, o número de matrículas no ensino médio e passou de 63% para 97%<sup>39</sup>. Conforme a UNICEF, a Jordânia conta com uma população de 4.1% de analfabetos acima de 15 anos<sup>40</sup> - a taxa de analfabetos é, praticamente, nula nas idades inferiores a 15 anos. Números de 2011<sup>41</sup> mostram que 95.9% da população da Jordânia sabe ler e escrever, colocando o país na terceira colocação com a menor taxa de analfabetismo no mundo árabe.

O país é dividido em 41 regiões de ensino, nas quais cada uma é administrada por uma direção local. Porém, o Ministério da Educação desempenha o papel principal em um sistema educacional altamente centralizado. É ele quem define currículos, livros didáticos, o recrutamento de professores, instrumentos legislativos, regulamentares e financeiros para cada região. O Conselho de Educação, que é composto de atores públicos e privados, aprova currículos e livros didáticos; discute as políticas de educação e aconselha o Ministério da Educação. (METZ, 1991).

As escolas públicas no reino são divididas em pré-escolas, primárias e secundárias e separadas por gênero a partir do 4º ano primário (*schools for girls* e *schools for boys*) – já as escolas particulares podem, também, utilizar o sistema misto com meninos e meninas estudando na mesma sala de aula desde o início até o final da idade escolar. As matérias lecionadas nas escolas do país são: Matemática, Língua Árabe, Religião (Islamismo para os alunos muçulmanos e estudos religiosos apropriados a alunos de outras religiões), Educação Física, Química, Literatura, Geografia e Artes (incluindo aulas de desenho para meninos e bordado para meninas) – a língua inglesa entra no currículo oficialmente na 5ª série. (METZ, 1991).

---

<sup>39</sup> WORLD BANK. *Education Reform for the Knowledge Economy II*. 2013. Disponível em: <[http://www-wds.worldbank.org/external/default/WDSContentServer/WDSP/IB/2009/01/30/000104615\\_20090203101235/Rendered/PDF/JO010ERfKE0II01aisal0Stage010Jan.28.pdf](http://www-wds.worldbank.org/external/default/WDSContentServer/WDSP/IB/2009/01/30/000104615_20090203101235/Rendered/PDF/JO010ERfKE0II01aisal0Stage010Jan.28.pdf)>. Acesso em 15 de jun. 2015.

<sup>40</sup> Idem.

<sup>41</sup> CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. *Jordan*. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/jo.html>>. Acesso em 24 de mar. 2015.

A população jordaniana em idade escolar é de 2.899.76 pessoas, em 2014, entre 4 a 18 anos e a estrutura do sistema de educação do país consiste em um ciclo de dois anos de educação pré-escolar (facultativa), dez anos de ensino básico primário (obrigatório) e dois anos de ensino secundário ou ensino secundário técnico<sup>42</sup>, no qual no último ano, os alunos são preparados para prestar o *Tawjihi* – um exame no qual todos passam para se formarem no ensino secundário e que a nota serve para entrar na Universidade<sup>43</sup>.

Atualmente, o país possui 10 universidades públicas, 16 universidades privadas e 54 faculdades comunitárias (nas quais 14 são públicas, 18 privadas e outras filiadas com as Forças Armadas da Jordânia, ao Departamento de Defesa Civil, ao Ministério da Saúde e a *UNRWA* ligada a ONU).

**Figura 5: Campus da Universidade da Jordânia, a maior universidade pública do país.**



Fonte: *University of Jordan*, 2015.

---

<sup>42</sup> Entre os cursos técnicos oferecidos pode-se citar Literatura, Hotelaria, Formação Profissional, entre outros.

<sup>43</sup> JORDÂNIA. *Jordan Education Initiative*. Disponível em < <http://www.jei.org.jo/>>. Acesso em: 24 de mar. 2015.

## 5.4 CULTURA

Mesmo sendo uma nação nova, o território da Jordânia é habitado há milênios por inúmeras civilizações. São povos que deixaram marcas na cultura do país, principalmente, tribos nômades. Lar de cidades históricas como Petra, Jerash e Madaba, a Jordânia é uma mistura de culturas e uma viagem ao tempo. Terra de importantes sítios históricos de cunho religioso para as três maiores religiões monoteístas do mundo (Cristianismo, Islamismo e Judaísmo), a Jordânia é um país de encantos e lugares incríveis que vão desde o místico Mar Morto ao imenso deserto do *Wadi Rum* que serviu para batalhas memoráveis lideradas por T. E. Lawrence durante a Revolta Árabe de 1916-1918.

A Jordânia é um país majoritariamente muçulmano e a liberdade religiosa está protegida pela Constituição (1952, p. 15) no qual apresenta que “[...] o Estado deve garantir o livre exercício dos ritos, das religiões e credos de acordo com os costumes observados”. (tradução nossa<sup>44</sup>). De acordo com o governo, 92% da população segue o Islã como religião, 6% o Cristianismo e 2% outros credos<sup>45</sup>. Aliás, por ser uma nação muçulmana, os costumes da religião estão presentes na vida social. É comum ver as mulheres muçulmanas cobrindo o cabelo com o tradicional *Hijab* (lenço), que não é obrigatório seu uso no país, e se vestindo com modéstia. Até mesmo em Amã é possível ver mulheres e homens usando trajes tradicionais desta região da Península Árabe como o *kafiyyah*, o lenço branco e vermelho sobre a cabeça, no caso dos homens.

Apesar das diferenças entre a população que vive nas grandes cidades, vilarejos e os beduínos nômades, o povo jordaniano está unificado por meio da língua, da religião e pelas tradições. Alguns valores e tradições como a oralidade, a lealdade para com os parentes e o próximo e dotes de casamento ainda são respeitados na sociedade tanto para população cosmopolita de Amã quanto para beduínos pastores do deserto de *Wadi Arabah*. Aliás, a palavra é algo de suma importância para os árabes. Dar a palavra é mais importante do que um contrato feito e assinado em cartório. E assim como os países árabes, a Jordânia tem um

---

<sup>44</sup> *The State shall safeguard the free exercise of the rites of religions and creeds in accordance with the customs observed.*

<sup>45</sup> JORDÂNIA. *Department of Statistics of Jordan. Population & housing census 2013*. Disponível em: <<http://web.dos.gov.jo/?lang=en>>. Acesso em 04 de set. 2015.

povo caloroso que vive um padrão cultural diversificado e como afirma Shoup (2006, prefácio, p. XII):

Os jordanianos são orgulhosos de seu passado beduíno, eles são hospitaleiros e generosos. Na verdade, sua hospitalidade é constantemente evocada no cumprimento comum *ahlayn wa sahlayn* (você é bem-vindo duas vezes), a frase não só para dizer Olá, mas também para dizer que você é Bem-vindo, Adeus e inúmeros outros usos [...], por esta hospitalidade, a Jordânia é chamada de a terra do *ahlayn wa sahlayn*. (tradução nossa<sup>46</sup>).

Os países do oeste da Península Arábica, também, compartilham costumes como a Dabke, dança folclórica da Jordânia, Líbano, Síria, Palestina e Turquia que é dançada por grupos de homens, mulheres ou mistos. (COHEN; KATZ, 2006). A Dabke é uma das heranças culturais árabe presentes na Jordânia. Uma atenção peculiar na Dabke é o traje usado pelos homens - semelhante a roupa dos tradicionalistas gaúchos: calça larga, botas e lenço no pescoço.

**Figura 6: grupo dançando Dabke.**



Fonte: Wikipédia, 2015<sup>47</sup>.

<sup>46</sup> *Proud of their Bedouin heritage, Jordanians are hospitable and generous. In Fact, their hospitality is constantly evoked in the common greeting ahlayn wa sahlayn, "you are twice welcome". Jordanians use the phrase not only to say "hello", but also to say "you're welcome", "goodbye", and numerous other uses. In fact, Jordan is called the Land of Ahlan wa Sahlayn, the Land of Welcome.*

<sup>47</sup> WIKIPÉDIA. **Dabke**. Disponível em: < <https://en.wikipedia.org/wiki/Dabke> >. Acesso em: 10 set. 2015.

## 6 CONTEXTO DO ESTUDO

Amã é a capital e a maior cidade do Reino Hachemita da Jordânia e por este motivo, foi escolhida para ser o local deste estudo. A cidade é considerada uma das mais antigas do mundo e, ao longo de sua história, foi ocupada por inúmeras civilizações desde o período neolítico (8.500 a.C.) como Amonitas, Assírios, Romanos e Persas. Resquícios destes povos podem ser vistos em sítios arqueológicos, monumentos, templos e museus espalhados, principalmente pela região de *Downtown*. (TAYLOR, 2005).

A cidade já se chamou Amon Rabat quando habitada pelos amonitas e Filadélfia quando batizada pelo governante grego Ptolomeu II Filadelfo e ter sido parte da renomada Decápoles<sup>48</sup> romana. (TAYLOR, 2005). Recebeu o nome de Amã no século VIII quando conquistada pelos árabes. Depois de séculos de prosperidade, Amã sofreu grandes desastres naturais que a reduziram a uma pequena vila otomana até o século XIX como descrito por Taylor (2005, p. 26): “o declínio se iniciou após o califado abássida que moveu o centro do mundo islâmico de Damasco para Bagdá, em meados do século VIII [...], no século XV, Amã estava abandonada em ruínas” (tradução nossa<sup>49</sup>).

Amã só voltou a ser conhecida no início do século XX com a abertura da estrada de ferro do Hijaz que ligava Damasco (na Síria) a Medina (na Arábia Saudita), trajeto que trazia os fiéis muçulmanos para peregrinação anual para o *hajj*<sup>50</sup>. Em Amã foi construída uma estação e em torno dela, a expansão comercial da cidade floresceu. A estação foi tão importante para o renascimento de Amã, que o primeiro rei da Jordânia, Abdullah I por não ter um palácio, governou o país

---

<sup>48</sup> Foi um grupo de dez cidades na fronteira oriental do Império Romano. Fundadas por comerciantes gregos e imigrantes, tornaram-se centros de cultura grega e romana em uma região semita (Nabateus, Sírios e Judeus). Faziam parte da Decapólis, além de Amã, as cidades de Jerash (Jordânia); *Scythopolis* (hoje chamada *Beth-Shean* – Israel – a única a oeste do Rio Jordão); *Hippus* (Israel); Gadara (hoje chamada *Umm Qais* – Jordânia); *Pella* (oeste da cidade de *Irbid* na Jordânia); *Capitolias* (hoje chamada *Beit Ras*); Canatha (hoje chamada Qanawat – Síria); *Raphana* (Jordânia) e Damasco, capital da Síria.

<sup>49</sup> *The decline began after the Abbasid Caliphate that moved the center of the Islamic world from Damascus to Baghdad in the early 8th century [...], in the 15th century, Amman was abandoned in ruins.*

<sup>50</sup> Um dos cinco pilares do Islamismo, que consiste em uma jornada espiritual à cidade de Meca e que todo muçulmano deve fazer pelo menos uma vez na vida se tiver condições financeiras e físicas e cujas origens remontam ao Profeta Abraão, reunindo os muçulmanos de todas as partes do planeta durante cinco dias do último mês do calendário lunar islâmico (PETERS, 1994).

durante alguns anos dentro de um vagão de trem na estação. Hoje, na estação da capital jordaniana foi construído um museu contando a história da estrada de ferro que em 1920, com a queda do Império Otomano, foi dividida em duas, tendo uma delas ainda em funcionamento fazendo o trajeto entre as capitais da Síria e da Jordânia. Em 1921, Abdullah I da Jordânia elegeu Amã, ao invés da cidade de As-Salt, na província de Balqa, como sede do governo de seu recém-criado, Emirado da Transjordânia.

Nas décadas seguintes, em harmonia com o resto do país, Amã teve um grande crescimento econômico, principalmente durante o governo do Rei Hussein (entre 1952 a 1999) com o advento de empresas estrangeiras, criação de Universidades e estímulo em todos os setores. Com tal expansão, hoje, Amã é uma das melhores cidades para se viver do Oriente Médio e Norte da África nos fatores econômico e sociocultural<sup>51</sup>. A diversidade existente na cidade é evidente. Amã é uma cidade cosmopolita e repleta de contrastes. Edifícios modernos opõem-se às construções de pedra tão tradicionais em todo o reino. Mesquitas e igrejas podem ser vistas uma na frente da outra em várias partes da cidade. A presença estrangeira é clara em Amã. Redes de *fast foods* estão por todos os lados, assim como lojas de grifes internacionais que disputam clientes com o comércio local em *shoppings centers* e nas ruas da cidade. (*GREATER...*, 2008).

Com a criação do Estado de Israel, em 1948, em apenas duas semanas a população de Amã dobrou em número com a chegada de 50 mil palestinos que foram reassentados em torno do Teatro e do Fórum Romano, duas das mais importantes construções remanescentes da História de Amã, situados no *Jabal Jofeh*<sup>52</sup>. (TAYLOR, 2005), no centro histórico da capital Jordaniana. Atualmente, a cidade conta com uma população de cerca de 3,2 milhões de habitantes<sup>53</sup>, muitos deles refugiados e por ser a capital e o centro econômico, político e cultural da Jordânia, é a cidade mais procurada para se viver.

A região metropolitana de Amã é constituída por 27 distritos e a cidade é dividida em 2 regiões principais: leste e oeste. De acordo com Andoni (2011), o oeste de Amã é a área nobre da cidade, onde estão situados os hotéis, restaurantes

---

<sup>51</sup> WAM. **SyFy News**. *Abu Dhabi voted best Cities in MENA region*. 2010. Disponível em: <<http://www.sify.com/news/abu-dhabi-voted-best-city-in-mena-region-news-international-kl0wuhjcbdc.html>>. Acesso em 18 ago. 2015.

<sup>52</sup> Uma das sete colinas de Amã.

<sup>53</sup> JORDÂNIA. *Department of Statistics of Jordan. Population & housing census 2015*. Disponível em: <<http://census.dos.gov.jo/>>. Acesso em: 29 set. 2015.

famosos, bairros nobres, bancos, *shoppings centers*, escritórios e empresas internacionais. Já, o leste é a parte menos desenvolvida da cidade. É no leste de Amã que estão localizados o centro histórico, os campos de refugiados, os comércios informais e os bairros com rendas menores.

**Figura 7: Uma das inúmeras Feiras do Livro que acontecem anualmente em Amã. Ao fundo, o Teatro Romano com cerca de 2 mil anos situado no centro histórico.**



Fonte: SOUZA, 2014.

## 7 METODOLOGIA

Para a concretização deste estudo adota-se a pesquisa qualitativa do tipo exploratória e o método é o estudo de caso, tendo como foco a Feira do Livro Leitura Para Todos do programa Biblioteca da Família do Governo da Jordânia e a experiência de ter visitado a 8ª edição da feira, em 2014, em Amã – capital do país. O estudo tem como suporte materiais disponibilizados sobre o Biblioteca da Família nos *sites* de notícias, do Ministério da Cultura da Jordânia e da Biblioteca Nacional da Jordânia.

A pesquisa qualitativa se caracteriza, de acordo com Gibbis (2009, p.8), como um instrumento que:

[...] visa abordar o mundo “lá fora” (e não em contextos especializados de pesquisa, como os laboratórios) e entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais “de dentro” de diversas maneiras diferentes; analisando experiências de indivíduos ou grupos [...] examinando interações e comunicações que estejam se desenvolvendo [...] e [...] investigando documentos.

A abordagem qualitativa tem sido comumente empregada em estudos voltados para a compreensão da vida humana em grupos, dentro do campo das Ciências Sociais. Este enfoque possui distintas definições ao longo da evolução do pensamento científico, porém se pode dizer, enquanto definição geral, que a abordagem qualitativa abarca estudos nos quais se localiza o observador no mundo, constituindo-se, assim, uma perspectiva interpretativa da realidade. (DENZIN; LINCOLN, 2006).

No que tange ao caráter, Gil (2002) expõe que a pesquisa de cunho exploratório tem como finalidade proporcionar visão geral sobre um determinado fenômeno, sobretudo, quando se trata de assuntos pouco estudados. Sobre o método escolhido para esta pesquisa, Coutinho e Chaves (2002), referem-se ao estudo de caso como algo em que tudo e qualquer ambiente pode se tornar um “caso” – seja uma pessoa, seja um grupo ou seja, até mesmo, uma sociedade. Da mesma forma, Gil atribui ao estudo de caso uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada que tem por objetivo “[...] descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação”. (GIL, 2002, p 54). Para Yin (2014) o objetivo do estudo de caso é explorar, descrever ou explicar fenômenos e Ponte (2006, p. 2) considera que o estudo de caso nada mais é do que:



[...] uma investigação que se assume como particularista, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenômeno de interesse.

O estudo de caso pode ser descrito como um método utilizado para compreender melhor a manifestação geral de um problema, as ações, as percepções, os comportamentos e as interações das pessoas que devem ser relacionadas à situação específica. Ele enfatiza a interpretação no contexto; busca-se retratar a realidade de forma completa na qual o pesquisador deseja revelar a pluralidade de dimensões presentes numa determinada situação ou problema, utilizando-se, portanto, de diversas fontes de informação. Além disso, o estudo de caso procura representar os diferentes e conflitantes pontos de vista presentes numa situação social, permitindo generalizações naturalísticas, já que isso acontece, em cargo do conhecimento experiencial do sujeito, no momento em que este tenta associar dados encontrados no estudo com dados que são frutos de suas experiências pessoais. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Desta maneira, este estudo é alicerçado por meio de uma pesquisa qualitativa exploratória que toma forma de um estudo de caso, já que se trata de um estudo sobre o programa Biblioteca da Família com foco no incentivo à leitura e a construção da cidadania de um grupo específico, as crianças residentes em Amã, tendo como cenário a Feira do Livro Leitura Para Todos.

Além de *sites* governamentais da Jordânia, de notícias e documentos sobre o Programa Biblioteca da Família, a coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas (ANEXO A e B), coletadas mediante a marcação de horário e local. Como os entrevistados falam árabe, foi necessária a ajuda de uma pessoa para a tradução do árabe para o português, exceto para uma entrevistada que é brasileira e outra que é americana (nestes dois casos, as entrevistas foram em português e inglês, respectivamente).

No estudo utilizaram-se dois tipos de entrevistas: um roteiro de perguntas para os pais e o segundo roteiro para as crianças. O uso das informações coletadas durante a entrevista ocorreu mediante a assinatura do Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido em árabe<sup>54</sup> e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Menor de 18 Anos em Árabe (ANEXO C e D, respectivamente) assinado pelas mães das crianças entrevistadas, autorizando a utilização das falas que fazem parte dos dados coletados e analisados para responder ao problema de investigação.

Na contextualização do estudo, verifica-se a importância da utilização de entrevistas semiestruturadas, visto que este tipo de instrumento estabelece uma relação de interação entre entrevistador-entrevistado, permitindo a captação imediata e corrente da informação desejada, sobre os mais variados tópicos, o aprofundamento dos assuntos, além de admitir correções, esclarecimentos e adaptações tornando-a eficaz no alcance de informações desejadas. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Contudo, a entrevista semiestruturada possibilita que o entrevistador faça as necessárias adaptações para melhor compreensão do estudo.

---

<sup>54</sup> Em dois casos, nas entrevistas com as mães foram feitos 1 termo em português e 1 termo em inglês, visto que estes são os idiomas nativos das duas entrevistadas (anexos E e F, respectivamente).

## 8 SUJEITOS DA PESQUISA

Para a realização deste estudo foram entrevistadas 10 pessoas sendo: 2 pais, 2 mães e 6 crianças residentes da zona oeste de Amã<sup>55</sup>. Com relação às crianças foram entrevistados 3 meninos e 3 meninas que estudam em escolas particulares na capital com idades entre 9 a 12 anos. Para participarem do estudo os entrevistados deveriam possuir o seguinte perfil:

- a) Residir em Amã;
- b) Conhecer o programa Biblioteca da Família;
- c) Ter visitado, pelo menos, uma vez à Feira do Livro Leitura Para Todos em Amã;
- d) Ler frequentemente no âmbito familiar.

Para isso, foram contatadas pessoas através do *Facebook* (comunidades de leitores em Amã, Páginas de Programas de Incentivo à Leitura e do Ministério da Cultura da Jordânia)<sup>56</sup> e indicações de contatos do meio social.

Ao todo, 15 pessoas entraram em contato, via *Facebook*, para responder ao questionário, mas apenas 7 foram selecionadas por possuírem o perfil proposto. As outras 3 pessoas foram através de indicação de contatos já conhecidos. Das 6 entrevistas com as crianças, todas foram realizadas com a presença da mãe, que assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Menor de 18 Anos em Árabe, como já descrito na seção anterior.

Os 4 pais possuem ensino superior e possuem filhos em idade escolar. Nos quadros 2, 3 e 4, a seguir, estão descritos os perfis dos entrevistados (os nomes são fictícios para preservar a identidade dos sujeitos participantes deste estudo).

---

<sup>55</sup> As 10 pessoas escolhidas são de famílias diferentes.

<sup>56</sup> Foram colocados anúncios sobre o estudo e, caso, alguém tivesse interesse e perfil para responder ao questionário, entrasse em contato via E-mail ou mensagem *in Box* no *Facebook*.

**Quadro 2 - Segmento dos Pais**

<b>NOME</b>	<b>PROFISSÃO</b>	<b>FILHOS/IDADES</b>
Omar	Representante comercial	3 (9, 7 e 1 ano)
Samy	Ator	2 (10 e 6 anos)

Fonte: SOUZA, 2015.

**Quadro 3 – Segmento das Mães**

<b>NOME</b>	<b>PROFISSÃO</b>	<b>FILHOS/IDADES</b>
Maria	Mediadora de Leitura	3 (11, 9 e 3 anos)
Ana	Analista de Sistemas	3 (12, 10 e 4 anos)

Fonte: SOUZA, 2015.

**Quadro 4 – Segmento das Crianças**

<b>NOME</b>	<b>IDADE</b>	<b>SÉRIE</b>
Said	9 anos	4ª série
Samir	12 anos	7ª série
Yunes	9 anos	4ª série
Yasmin	12 anos	7ª série
Sara	10 anos	5ª série
Noor	10 anos	5ª série

Fonte: SOUZA, 2015.

## 9 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

As entrevistas foram realizadas pela autora do estudo, gravadas e transcritas as falas dos sujeitos<sup>57</sup>. Vale salientar que, em 8 entrevistas foram feitas com auxílio de um tradutor, uma vez que os entrevistados falam árabe. Apenas em dois casos as entrevistas foram feitas em português e em inglês, respectivamente, já que os sujeitos eram falantes nativos destas línguas. Para levar em conta princípios éticos relacionados à pesquisa, a identidade dos sujeitos foi preservada, seus nomes reais foram substituídos por nomes fictícios para melhor exposição das respostas neste estudo.

### 9.1 PAIS E MÃES

A seguir estão compiladas as respostas de pais e mães referentes às perguntas sobre o incentivo à leitura, cidadania e a Feira do Livro Leitura para Todos do programa Biblioteca da Família da Governo da Jordânia.

#### 1) Você lê para o seu filho? Que tipo de livros?

**OMAR:** *Não costumo ler com frequência para eles por falta de tempo, mas quando dá eu leio, sim. Quem lê para eles mais vezes é minha esposa. E são livros de contos infantis, princesas, fantasia e livros que falam de ciências que eles gostam.*

**SAMY:** *Leio sim para eles. E acho este tipo de ato algo importante para ter contato com o desenvolvimento dos meus filhos. Como são 4 anos de diferença de idade entre eles, minha esposa e eu tentamos ler livros que sejam mais clássicos como contos e histórias que tragam algum conteúdo moral.*

**MARIA:** *Eu tenho três crianças de 11, 9 e 3 anos. Meus filhos mais velhos são obrigados a ler 30 minutos por dia de forma independente. Meu filho mais velho gosta de Narnia, meu filho do meio ama ler Big Nate e minha pequena lê comigo diariamente. Tenho uma variedade de livros para ler para ela. Atualmente Mr. Men and Mrs. Women são seus favoritos. Além disso, dou aula de inglês para os meus filhos três vezes por semana, já que sou americana. Lemos juntos os livros lançados pela editora Hardcort que são muito bons e possuem uma variedade de histórias muito interessantes e que crianças gostam bastante.*

---

<sup>57</sup> Em alguns casos, nas entrevistas em árabe, na hora da transcrição houve adaptação da palavra para o português para melhor compreensão da frase.

**ANA:** *Sim, livros de histórias infantis e histórias que ensinem, que tenham um objetivo, além de apenas mera distração.*

Essencialmente, todos os entrevistados costumam ler para seus filhos, incluindo Omar, que diz que mesmo com pouco tempo, tenta fazer este tipo de atividade com seus filhos. Nota-se que nos quatro casos, os pais procuram ler livros que tragam algum assunto relacionado com a vida, valores, conhecimento e costumes culturais independente da idade da criança. Pode-se observar que neste fato, os pais acreditam que a leitura tem o poder de atingir todas as crianças em todas as faixas etárias, seja o filho que já lê e escreve ou o não alfabetizado. Os pais procuram estimular seus filhos através de histórias que deem prazer de ler e de ouvir.

Livros voltados para o público infantil auxiliam no desenvolvimento da criança em uma série de fatores que são essenciais para seu crescimento como sujeito social. Por meio da construção de sua autonomia enquanto sujeito consciente da importância da leitura, a criança tem o poder de avaliar a sociedade de uma forma a participar ativamente dela, com uma visão crítica da realidade, contribuindo para compreensão de si próprio e da sociedade em que está inserida. (DIDONET, [2002]). Com isso, verifica-se que o objetivo da leitura e do incentivo dos pais entrevistados para com seus filhos é apresentar a leitura como algo que contribua para a construção social e cultural das crianças.

## **2) Como é no âmbito familiar a questão do incentivo à leitura? Ela é feita em conjunto? Quem conta histórias?**

**OMAR:** *Minha esposa lê para eles à noite e nos fins de semana quando estou com tempo livre e elas pedem eu leio. Minha filha mais velha que está na escola, também, lê e quando saímos ela costuma ficar lendo placas e tudo que vê, então, ela, também, gosta de ler para os irmãos. No fim já estão todos inventando brincadeiras sobre a história do livro e isso é bom porque faz com que eles exercitem a imaginação.*

**SAMY:** *Minha filha mais velha já lê sozinha, mas quando lemos para o menor, ela sempre fica junto, pois gosta de ouvir as histórias e ela fica dando dicas de como os personagens deveriam agir. Minha esposa lê mais para os meus filhos por questão de tempo. Nem sempre estou em casa e por questões profissionais, viajo muito. Mas sempre que possível tentamos nos reunir para ler ou fazer alguma atividade de lazer em família. Hoje, lemos muito no tablet, porque é possível fazer download de livros e*

*até mesmo, no Youtube tem livros narrados para as crianças. Meu filho menor gosta muito de assistir desenhos no tablet e ficar jogando em aplicativos para a idade dele.*

**MARIA:** *Sim. Meu marido e eu. Tentamos limitar nosso tempo com a Internet e assuntos particulares e nos concentrarmos na leitura, seja com livros ou atividades relacionadas ao mundo digital. Meu filho gosta de ler em seu tablet e começamos a baixar livros de download gratuito de sites americanos. Acreditamos que a leitura é fundamental para o desenvolvimento da inteligência dos nossos filhos. Meu marido é PhD em árabe e falante nativo do idioma. Eu tenho mestrado e eu sou falante nativa de inglês. Nós incentivamos nossos filhos a lerem e falarem em ambas as línguas.*

**ANA:** *Eu e o pai e minhas duas meninas gostam de contar histórias para o irmão mais novo.*

Um ponto levantado na fala dos quatro entrevistados é o papel da mãe como a principal mediadora da leitura em casa. Pela falta de tempo dos pais entrevistados, suas esposas são as que mais leem para seus filhos. Todavia, no caso de Maria e Ana, seus maridos são partícipes na hora da leitura. É interessante notar que os filhos mais velhos, por já saberem ler, auxiliam e compartilham a leitura com os irmãos mais novos (no caso de Omar, Samy e Ana) e que a união familiar na hora da leitura é algo prazeroso a todos. Freire (2001) escreve que a leitura de mundo, que antecede a leitura da palavra, compreende, no ambiente familiar, a presença de narradores e de leitores entre os membros da família. Estas pessoas (pai, mãe, avó, irmão...) tornam-se modelos de leitores para as crianças. Desta forma, a família é a primeira mediadora de leitura na vida da criança. (MORO; ESTABEL, 2012). Fato comprovado no caso das famílias dos quatro entrevistados.

Além disso, o estímulo à leitura, ao longo dos anos, se expande e é realizada em diferentes suportes, possibilitando, assim, a leitura em inúmeras formas sejam elas visuais ou sonoras como visto nas falas de Samy e Maria que abordam o tema da tecnologia como auxiliadora na hora da leitura, uma vez que ambos tem o hábito de fazer *downloads* de livros infantis no *tablet*. Este encorajamento de ler em diferentes suportes pode trazer inúmeros benefícios às crianças e deve ser incentivado pela família desde cedo por meio da leitura de textos, de imagens, de texturas, de sons, pois este ato instiga os diferentes sentidos da criança. (MORO; ESTABEL, 2012).

### 3) Todos os membros de sua família gostam de ler? Por quê? Quando? Onde?

**OMAR:** *Acho que todos nós. Eu leio muito na Internet, pois me deixa informado. É importante para o conhecimento e não tem um lugar, sempre tem algum de nós lendo, seja no carro, em casa...*

**SAMY:** *Todos nós, é um hábito da família. Minha esposa e eu sempre gostamos de ler. A leitura está muito presente nas nossas vidas e é um costume que estamos passando para nossos filhos. A leitura é feita em casa, geralmente, e praticamente todas os dias, principalmente, à noite, antes deles irem dormir.*

**MARIA:** *Todos nós gostamos de ler e como a minha filha diz: "ler é como ler em sua mente". A minha filha menor aprecia cada momento de leitura como algo aconchegante e uma viagem a lugares desconhecidos. Nós lemos a qualquer momento e em qualquer lugar. Atualmente, também estou lendo livros eletrônicos através de leitor de e-book.*

**ANA:** *Sim, todos gostam de ler. Eu e meu marido, sempre gostamos de ler. Incentivamos nossas meninas e queremos o mesmo para o caçula. Fazemos sempre a leitura em casa no nosso tempo livre e quando a gente viaja.*

Nas quatro entrevistas os pais disseram que o hábito da leitura está presente no cotidiano da família, independente do local. O ponto mais importante em destaque em suas falas é quando trazem que o gosto da leitura está sendo passado de pais para filhos. Para Kretzmann e Rodrigues (2006), a família tem uma grande função no desenvolvimento da subjetividade das crianças, na medida em que dela fazem parte às primeiras pessoas com as quais temos contato. Com isso, o ambiente familiar exerce muita importância na formação do sujeito-leitor e, antes mesmo de ser alfabetizada, a criança pode ser levada a descobrir o quanto é importante e interessante o contato com a leitura junto com os pais.

Viver em um lar no qual os pais são leitores ativos leva a criança a valorizar, de forma natural o livro, porque este ato é identificado como um momento divertido. E é neste ambiente agradável em meio aos livros, que a contação de história torna-se influente, nos primeiros anos da criança, no seu desenvolvimento psicossocial. Fazer brincadeiras, contar histórias, cantar cantigas, fazem parte da Literatura Infantil e estão enraizadas na cultura de um país, principalmente, na cultura árabe na qual a oralidade é algo importante e ainda perpetua de geração em geração. (SHOUP, 2006).



#### 4) Você acha que a leitura incentiva na construção da cidadania infantil? De que forma?

**OMAR:** *Claro, a leitura ensina sobre valores, História, sobre o passado, o presente e o futuro. É conhecimento puro. Ela faz com que a criança aprenda mais, tenha um aumento do vocabulário, do aprendizado e do mundo, mesmo que seja um livro ou uma história de conto de fadas, sempre tem uma moral e um valor para mostrar no final. E, hoje, as crianças são mais rápidas no aprendizado, elas captam as coisas com mais rapidez. A leitura ajuda na concentração e visão de mundo e de valores morais. É um direito não só das crianças como de todos nós a informação e o conhecimento.*

**SAMY:** *Com certeza. A leitura amplia a mente. Ela não é somente entretenimento ou um instrumento para melhorar o vocabulário. Um livro pode mudar a vida. Sabendo oferecer livros que instruem as crianças a conhecerem sobre a História, sobre a cultura, valores e lugares que não sejam só no ambiente em que elas vivem, faz com que elas sejam mais tolerantes, mais mentes abertas. Estamos passando por um momento difícil no país, por mais que você tente não expor o que há de ruim aos seus filhos, é inevitável. E os livros podem ajudá-los a entenderem e melhorarem o mundo.*

**MARIA:** *Há muito para aprender através da leitura sobre moral, valor e mundo. Eu acho que nós somos muito bons em focar o que queremos para os nossos filhos mostrando para eles os valores morais e a ligação diária que a leitura tem em nossas vidas para a construção do nosso ser. Nós entendemos a importância da leitura e seu impacto sobre as crianças como algo imprescindível para o desenvolvimento e para o futuro deles.*

**ANA:** *Com certeza incentiva, lendo os livros certos, que enraízem de forma natural e saudável o amor à pátria, ensinando os bons costumes e dando exemplos de como ser um cidadão idôneo, ensinando como respeitar as leis e lutar para a construção de um país melhor.*

Todos os pais acreditam que leitura incentiva na construção da cidadania infantil. Uma vez que lendo e dando os livros corretos às crianças, que tragam um conteúdo que compartilhe aprendizado, valores e história, elas possam absorver este conhecimento e internalizá-lo para suas vidas. Os livros servem, na opinião deles, não somente como algo lúdico, mas, também, como uma ferramenta importante na construção da moral e da personalidade das crianças. Como na fala de Maria que exemplifica bem a ideia dos quatro pais: *Nós entendemos a importância da leitura e seu impacto sobre as crianças como algo imprescindível para o desenvolvimento e para o futuro deles.*

Este acesso à informação que os livros trazem auxilia na ampliação dos horizontes dos cidadãos fazendo com que eles busquem melhorar sua qualidade de

vida e de sua comunidade, não sendo membros passivos da sociedade (VEIGA, 2007). E este acesso deve ser iniciado já na infância. Instruir as crianças a lerem, a serem partícipes em sua escola e em sua comunidade faz com que elas tornem-se cidadãs dotadas de direitos e deveres ou como afirma Covre (1995, p. 9) “[...] ser cidadão significa ser súdito e ser soberano”. Como assegurado por França (2012, p. 75):

A leitura (e não podemos pensá-la apenas nos livros) constrói a cidadania na medida em que o homem se constrói dentro dessa sociedade. Saber sobre si e sobre o seu lugar na sociedade são indicadores importantes de uma razoável leitura de mundo e certo domínio de habilidades que possibilitam construir e reconstruir o saber, o pensar e o fazer.

É neste convívio que se possibilita ao indivíduo tornar-se um cidadão com percepção de mundo diferenciada e compreensão da realidade social. Bem como na fala de Samy ao colocar a importância dos livros na construção da cidadania de seus filhos: “[...] *os livros podem ajudá-los a entenderem e melhorarem o mundo*”. Uma vez que a leitura possibilita uma ampliação da visão de mundo, sendo este processo essencial na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. (RUIZ, 2003). A cidadania e a construção do cidadão são dois processos intrínsecos ao acesso à informação. Neste sentido, pode-se pensar que a informação que os livros trazem às crianças é considerada “[...] um bem simbólico e o seu acesso é essencial para que a cidadania se efetive de forma plena [...]”. (MORIGI; VANZ; GALDINO, 2002, p.141).

**5) Você conhece a Feira do Livro Leitura Para Todos do programa Biblioteca da Família que acontece todos os anos em Amã? Já foi e levou seu filho em alguma edição? Como foi a experiência?**

**OMAR:** *Sim, nós estivemos já na feira em várias edições e foram benéficas as visitas. Os livros são bem interessantes e baratos. Sempre compramos algo.*

**SAMY:** *Sim, conheço e já fomos em família e meus filhos já foram com a tia e os primos. É uma iniciativa boa do governo, pois leva a leitura para as pessoas de uma forma mais acessível. É impossível encontrar livros por aí a preços vendidos como na Feira. Ter uma vida cultural na Jordânia, em especial em Amã, custa caro, ir ao cinema é caro. Ir ao teatro é caro. Comprar um livro é caro. Por isso as pessoas preferem comprar um DVD pirata que custa 1 Jd do que ir ao cinema que custa 14 Jds. E o governo fazer uma feira onde livros são vendidos a preço de pão é*

*maravilhoso. E os livros são muito bons. Você encontra uma variedade ótima que vai desde Hemingway a Naguib Mahfuz.*

**MARIA:** *Sim, fomos uma vez, mas não lembro em que ano. Foi muito bom, os livros tem boa qualidade, são baratos, mas acho que poderiam ter mais títulos para as crianças. Aliás, qualquer livro ou festival ou feira que estejam vendendo ou destacando livros para serem lançados que ouvimos falar, eu tento levar meus filhos. Temos uma biblioteca pessoal em casa bem fornecida de títulos e pegamos livros que pertencem a duas bibliotecas aqui em Amã que ficam na região onde moro.*

**ANA:** *Sim, foi legal. Aliás, quando tem alguma feira do livro dos países árabes, eu vou quando tenho tempo e compro muitos livros, mas não lembro o ano que fui nesta feira.*

Todos os pais já levaram seus filhos, pelo menos, uma vez a alguma edição da Feira do Livro Leitura para Todos em Amã. Além disso, os quatro entrevistados relatam terem uma experiência positiva no evento. Todos adquiriram obras e com exceção de Ana, os pais destacaram os preços dos livros como um fator interessante na promoção do incentivo à leitura da Feira. Maria, por sua vez, colocou que o programa Biblioteca da Família poderia lançar mais títulos infantis. Ao analisar as listas de livros que foram escolhidos desde a primeira edição Feira do Livro Leitura Para Todos, pode-se notar que o comitê organizador, a cada ano, vem ampliando a gama de gêneros, principalmente, na Literatura Infantil alcançando, em 2014, 23% das obras lançadas destinadas para o público infantil. (JORDÂNIA, 2015).

As duas mães falam que sempre quando ocorre alguma feira ou evento relacionado à leitura costumam frequentar com seus filhos. Em Amã, além da Feira anual do Leitura Para Todos é possível ver diversos outros eventos e programações de incentivo à leitura. Projetos de escolas públicas e privadas, ONG's e Órgãos Internacionais como a ONU possuem eventos voltados às crianças e o mundo da leitura como o projeto *Rise & Read*. Criado pela ONG *Spirit of Jordan*<sup>58</sup>, visa interligar a leitura com as paisagens do país, no qual todas as sextas-feiras e sábados, às 11h30, um grupo reúne-se, em um ponto turístico para trocar livros e experiências literárias, no qual o principal objetivo é espalhar a consciência sobre a importância da leitura de uma forma divertida e diferente.

---

<sup>58</sup> SPIRIT OF JORDAN. 2015. Disponível em:< <https://www.facebook.com/SpiritOfJordan>>. Acesso em 18 set. 2015.

**6) Qual a importância de projetos como o Biblioteca da Família no incentivo à leitura? De que outras formas o governo poderia incentivar as crianças a lerem?**

**OMAR:** *É muito importante não só para as crianças como para toda a população. Ler amplia o nosso conhecimento e nos incentiva, também, até os adultos. Acho que o Governo deveria investir mais, mas como a Jordânia é um país que, hoje, está passando por uma crise por causa do grande número de pessoas que estão vindo morar aqui por causa das guerras, o Governo está pedindo socorro ao mundo, pois somos um país sem estrutura para receber tantas pessoas de uma vez só. Mas acho que o Governo deve abrir mais bibliotecas, fazer mais feiras e dar suporte para pessoas trabalharem com isso. Acho que as escolas são os lugares ideais para incentivar à leitura e é um lugar que o Governo deve sempre investir. Ele, também, poderia fazer competições de leitura nas escolas, construir bibliotecas em cada bairro...seria interessante.*

**SAMY:** *Projetos como este deveriam ter mais. O Governo não deveria somente investir no livro, mas na cultura em geral. Temos uma cultura rica, mas as pessoas estão cada vez mais ligadas à Internet e ao que vem de fora. Como falei, manter uma vida cultural em Amã é caro. Projetos como este não só incentivam as crianças, como os adultos. Nas edições que fomos, o Centro Cultural estava cheio de pessoas e tinham títulos que já tinham acabado. Isso quer dizer que o projeto funciona, que as pessoas gostaram disso. Ler é algo mágico. É entretenimento e conhecimento. Nós falamos melhor, nos expressamos melhor tendo o hábito de ler. Sem dúvida, deveria ter programas que incentivassem a cultura em geral, através dos livros, do cinema.*

**MARIA:** *Eu realmente acredito que o foco na leitura é fundamental. Pesquisas mostram que as crianças e as pessoas que lêem tem as maiores notas em testes educacionais. Acho que o Governo poderia renovar o acervo de suas bibliotecas e apoiar projetos como o que possuo chamado Jordan Reads Campaign que tem como objetivo o incentivo à leitura infantil. Estamos em uma era de tecnologia e eu sinto que as bibliotecas na Jordânia poderiam apoiar a leitura de maneira mais forte.*

**ANA:** *Com certeza qualquer programa de incentivo a leitura é muito importante. O Governo poderia incentivar montando bibliotecas nas escolas com grande variedade de assuntos, e talvez incentivando as crianças na leitura através de feiras do livro, uma matéria em que o professor conte histórias para os alunos ou que cada aluno leia um livro e depois faça um resumo para a classe do que leu. Existem muitas formas, acredito que é só usarmos a imaginação.*

Na pergunta relacionada à importância de projetos como o Biblioteca da Família no incentivo à leitura todos os pais acreditam que é de suma importância não somente para o impulso da leitura no mundo infantil, mas também, da população em geral. Neste sentido, para eles, o governo poderia apoiar de diversas maneiras a leitura na sociedade, em especial para as crianças. Para Omar, a

construção de mais bibliotecas para uso da população e incentivo à leitura dentro das escolas a partir de eventos seria uma alternativa. O manifesto do IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar (2005) escreve, exatamente, este papel cultural da biblioteca escolar, que a coloca como um lugar instigante, por meio de eventos e de materiais variados. Esta função cultural da biblioteca deve ser praticada com atividades que vão desde hora do conto até exposições e oficinas das mais diversas que ajudem a estimular a criatividade e o gosto pela leitura nas crianças.

Como já visto neste estudo, Amã é uma cidade predominantemente dividida em duas zonas: leste e oeste. Todos os entrevistados são residentes da zona oeste, região nobre e onde estão concentradas o maior número de bibliotecas. (ANDONI, 2011). Por isso, é importante o governo (no âmbito municipal e nacional) investir, principalmente, na região mais carente da cidade, a zona leste, levando mais igualdade, educação e lazer aos moradores.

O entrevistado, também, chama atenção para o momento conturbado, no que diz respeito à questão dos refugiados, que a Jordânia está passando há cerca de quatro anos e que por isso, o país vem atravessando uma série de desafios que estão mexendo com as estruturas educacional, econômica e social. Atualmente, a Jordânia conta com cerca de 4 milhões de refugiados vivendo, milhares deles, em grandes campos com escassa estrutura em todos os setores e o corte de ajuda internacional aumentou este ano, o que está ocasionando uma grande preocupação no governo e na população do país, já que, a cada dia sobe o número de novos refugiados que atravessam as fronteiras e que precisam de moradia, educação, trabalho e saúde para viverem dignamente.

Samy traz em sua fala a importância de se investir no setor da cultura na Jordânia. Como ele mesmo aponta em seu relato, para a população ter uma vida cultural, frequentando cinema, teatro, comprando livros, custa muito caro em Amã. Para se ter noção, um ingresso de cinema na capital jordaniana está em torno de 14Jd (R\$80,00). Fomentar mais programas como o Biblioteca da Família, que leva à população de todo o país livros a preços simbólicos é muito importante para Samy, mas que o governo deveria, também, fazer este tipo de investimento em outros setores para democratizar o acesso à cultura em geral.

Para Maria e Ana investir em acervos qualificados e diversificados ajudaria na promoção da leitura. Maria, também, fala sobre o investimento em projetos já existentes, nos quais o governo poderia apoiar financeiramente, como o *Jordan*

*Reads Campaign* criado por ela e que tem como objetivo o incentivo à leitura infantil. Como escrito por França (2012), é fundamental o apoio a investimentos na questão dos acessos aos livros e sistemas de informação. E este seria, sem dúvida, um excelente investimento governamental ao incentivo e promoção da leitura na Jordânia.

Ana, por sua vez, traz um ponto a se considerar quando diz que o governo deveria investir nas próprias escolas e em profissionais capacitados para trabalharem com leitura. Como Silva e Nascimento (2011) escrevem cabe ao professor elaborar oportunidades que permitam o desenvolvimento cognitivo das crianças por meios criativos para instigá-las ao mundo dos livros. E o direito a uma educação digna com pessoas habilitadas a atender as necessidades está assegurado, conforme Tolfo (2013), nos direitos de segunda geração nos quais estão inseridas as políticas sociais pautadas no princípio da igualdade entre os homens que abrange investimentos públicos para sua concretização. Para isso acontecer, o governo precisa ter um papel fundamental para garantir educação de qualidade e capacitar profissionais especializados a exercerem sua função de forma plena.

#### **7) Como você vê o papel da Feira do Livro Leitura Para Todos como um incentivador da cidadania infantil?**

**OMAR:** *Claro que ele é um projeto bom, pois ajuda, sem dúvida, a ampliar o conhecimento das crianças pelos livros. Os livros que são vendidos são bem interessantes e os assuntos são bem variados, trazem informações sobre a História do nosso povo, nossa religião, assuntos sobre o mundo, artes. E isso é importante porque o livro traz conhecimento e conhecimento traz ação, questionamento. Deveria ter mais projetos como este e não só uma vez por ano, apesar que Amã sempre tem feiras do livro, eu conheço, umas 3 que tem todo o ano.*

**SAMY:** *O projeto tem um papel muito importante como um todo. Creio que depois que ele foi lançado, muitas pessoas tiveram acesso à Literatura e a informação pela primeira vez. E você trazer a informação e lazer de uma forma barata, acessível e democrática é um passo para ainda mais ampliar os horizontes. E sem dúvida, focando nas crianças, que são praticamente metade ou 1/3 da população da Jordânia, isto quer dizer que o Governo quer incentivar as gerações mais novas a terem o hábito de ler, de se tornarem cultos e críticos do mundo. Mas claro que isso passa pela escola, pela família, não é somente o Governo investir num projeto se o todo não está, também, inserido no desenvolvimento das crianças.*

**MARIA:** *Eu acho só de estar expondo a leitura, já é um primeiro passo para estar ampliando o horizonte de uma criança. É preciso, também, um adulto ou um mediador para mostrar e discutir como a leitura pode se conectar à vida cotidiana. E a leitura tem esse papel de conexão. E projetos como este devem se multiplicar e colocar a família e a biblioteca como mediadores entre o livro e a criança para que ela possa ampliar sua mente e seu conhecimento sobre o mundo, seu país e sua importância para o futuro.*

**ANA:** *O incentivo à leitura pela Feira leva a abertura de novos horizontes e começando a instruir uma criança desde pequena só trará benefícios para ela e o seu país. A Feira é um aliado na construção da cidadania das crianças e dos adultos, também.*

Os quatro entrevistados afirmam que veem a Feira do Livro Leitura Para Todos como tendo um papel de aliado no incentivo à cidadania infantil. Uma vez que a Feira leva conhecimento para crianças por meio das obras vendidas que trazem uma gama de assuntos e informações interessantes e que ajudam a fomentar o gosto e o interesse infantil pela Literatura. E este é, exatamente, um dos focos do programa Biblioteca da Família por meio da feira: a ampliação dos horizontes através da leitura. (JORDÂNIA, 2015).

Este papel de incentivador que os pais colocam com relação à Feira deve ser dividido com a família, biblioteca, escola e governo. É preciso promover ações, como a Feira do Livro Leitura Para Todos, que valorizem de forma significativa a criança enquanto cidadã, levando em conta, sempre, sua qualidade de sujeito participativo no processo de convívio social. Na linha de pensamento de Veiga (2007) esta construção da cidadania das crianças envolve necessariamente a participação e a mobilização social e que ela precisa fundamentalmente de um combustível especial: a informação.

**8) Além de levar seu filho na Feira do Livro Leitura Para Todos, quais outras atividades você busca oferecer ao seu filho para incentivá-lo a ler?**

**OMAR:** *Levar eles em bibliotecas e livrarias quando temos tempo. Acho importante os jogos de vídeo game, pois todos são em inglês e isso faz com que eles estudem o idioma e melhorem o vocabulário e o aprendizado do inglês no dia a dia deles. Hoje, meu filho já consegue ler pequenos livros escritos em inglês, ele tem aula na escola e acaba tendo contato com a língua pelos jogos, também.*

**SAMY:** *Busco sempre levá-los a fazerem alguma atividade recreativa que eles, também, aprendam. Minha filha fala inglês quase fluente e meu filho está chegando*

*lá. Costumo comprar livros didáticos em inglês para eles brincarem e aprenderem ao mesmo tempo. Levo-os a lugares culturais e Amã está cheio de lugares históricos, a Jordânia como um todo, é impossível não se ter interesse pela história e cultura da Jordânia andando por aí.*

**MARIA:** *Como eu fundei o projeto Jordan Reads Campaign, a fim de ampliar os horizontes de leitura dos meus filhos e das crianças, eu costumo incentivá-los a ler fora de casa em lugares incomuns, seja onde for. Porque toda a hora é hora de ler, seja num parque, museu, pois indo a estes lugares eles se interessam por outros assuntos e os livros, muitas vezes, podem respondê-los.*

**ANA:** *Visitar museus, fazer viagens, ir a lugares históricos, religiosos, lazer ao ar livre, contato com natureza. Acho que isso desperta neles interesses e isso incentiva eles a pesquisar através da leitura, seja em livros ou na internet sobre os lugares que eles passeiam.*

Sem exceção, os entrevistados sempre tentam levar o encanto do lazer para a vida de seus filhos. Entre as atividades que eles buscam oferecer para incentivá-los a ler estão: levá-los a museus, parques, bibliotecas, livrarias e espaços históricos. Omar, também, cita a importância dos jogos no aprendizado do inglês para seu filho. Todas estas formas de lazer, de acordo com os entrevistados, são fundamentais para o incentivo à leitura, uma vez que instigam a curiosidade das crianças a buscarem mais informações sobre os lugares e assuntos que tomaram conhecimento. Coelho (2000) escreve que as crianças devem ser estimuladas pela escola e pela família a frequentarem espaços culturais, que fazem relação com a leitura, auxiliando a tornar o hábito da leitura de livros algo prazeroso.

### **9) Qual o papel da escola e da biblioteca escolar no incentivo à leitura e na construção da cidadania do seu filho?**

**OMAR:** *Eles têm um papel importante, pois as crianças passam boa parte do dia na escola. Seria interessante a biblioteca da escola deles fazer atividades semanais e competições de leitura e, talvez, dar de presente para os alunos algo, como um presente, como incentivo. A escola e a biblioteca são parte de um mesmo espaço não tem como separar um do outro. A biblioteca é a mantenedora da informação e a escola é o lugar para transmitir o conhecimento. Mas acho que os pais devem ser mais participativos na vida escolar dos filhos, pois pagamos para que nossos filhos tenham uma educação de qualidade, mas, infelizmente, isso, na maioria das vezes, por falta de tempo, não é possível.*

**SAMY:** *O papel da escola e da biblioteca é tão importante quanto o papel da família na formação intelectual e cidadã das crianças. Minha esposa e eu decidimos colocar nossos filhos em uma escola que valorize o ensino de forma plena. Minha filha vai à*



*biblioteca da escola. Traz livros para ler e estudar em casa porque ainda queremos que eles tenham este contato, não somente pesquisar na Internet. Ter bons professores que façam as crianças refletirem e não somente reproduzirem, que mostrem o mundo, a História, que as façam pensar. Ser cidadão é aprender a valorizar o outro. É saber dos seus direitos e deveres e isso as crianças devem saber, nós temos o papel de ensiná-las em casa, na escola.*

**MARIA:** *O papel é fundamental, embora eu não sinta que há livros suficientes e envolvimento suficiente do bibliotecário na escola, no caso da escola dos meus filhos. Muitas pessoas que acabam na biblioteca não tem histórico em lidar com crianças em biblioteca e muitos pais tem pouca experiência em brotar o amor pela leitura em seus filhos. Eu acho que um ponto alvo está na biblioteca em exercer o seu papel adequado como um órgão que faz parte do aprendizado e da vida da escola dando suporte a alunos e professores no ensino.*

**ANA:** *Um papel muito importante, mas que eles não sabem aproveitar. A escola ainda está muito dura quanto ao ensino. É sala de aula, matéria e ponto. Educação é tudo. Ela molda a criança através de valores e da informação. A construção da cidadania das crianças é um conjunto de fatores onde a escola, a biblioteca e os pais tem papel fundamental e que devem trabalhar juntos. Talvez com maior participação dos pais na vida escolar. A biblioteca tendo contação de história e atividades lúdicas que ajudem as crianças no conhecimento e no aprendizado mesmo delas, entende. É um trabalho em união, que, também, passa pelo Governo com incentivo financeiro para pagar profissionais especializados para trabalhar na escola e na biblioteca. Não adianta ter alguém ensinando seu filho e ele não serve para tal função.*

A escola e a biblioteca escolar possuem uma função de suma importância no incentivo à leitura e na construção da cidadania dos filhos dos quatro entrevistados, visto que são espaços mantenedores da informação e transmissores de conhecimento, deveres e valores. Em todos os casos, pais e mães levantaram o papel de trabalho em conjunto que estas duas instituições devem possuir. Sem dúvida, este é um ponto a considerar, uma vez que:

Em uma sociedade que não lê, a conquista da leitura é o primeiro passo para a formação dos valores da sociedade, propiciando a participação social, a compreensão do homem pelo homem, a melhoria do nível cultural, formas de lazer, formação e exercício da cidadania, inclusão e acessibilidade. A formação do leitor envolve os aspectos político, psicológico e metodológico por meio das ações de leitura, considerada como um processo constante de esforços conscientes da área educacional, em um contexto em que o professor e o bibliotecário sejam agentes de inclusão social e informacional pela da mediação da leitura. (MORO; ESTABEL, 2012, p. 58).

O Plano Nacional de Ação para Crianças da Jordânia preza em garantir a capacitação de profissionais para o desenvolvimento de uma melhor qualidade de

vida das crianças jordanianas através da prestação de um estimulante e seguro ambiente de convívio social e educacional, integrando a tecnologia da informação e o conhecimento. O plano, também, aponta para o estímulo do conhecimento das crianças no que tange sua herança cultural, melhorando suas habilidades de comunicação e de tomada de decisões através do desenvolvimento de sua criatividade e tornando-os componentes ativo da sociedade.

Se por um lado, há todo um incentivo governamental para o desenvolvimento cidadão das crianças, por meio do acesso à informação e conhecimento, que deve ser passado a elas por profissionais adequados e qualificados, por outro, como exposto por Ana, a realidade, no caso das escolas em que seus filhos estudam, é diferente. Ela relata que na escola de suas filhas ainda há este problema de profissionais que sejam, realmente, qualificados para tal função. Além disso, Ana afirma que é muito tradicional a questão do plano pedagógico da escola que visa apenas ensinar as matérias em sala de aula sem trazer outras formas de ensino mais modernas, lúdicas e atraentes. Ela ainda continua relatando o quanto a educação é importante para a criança na transmissão de valores e informações, “[...] *a construção da cidadania das crianças é um conjunto de fatores onde a escola, a biblioteca e os pais tem papel fundamental e que devem trabalhar juntos*”. É interessante notar que tanto Ana, quanto Omar colocam que os pais, também, tem um papel importante para com a escola. Uma vez que, como seus filhos estudam em escolas particulares, a cobrança deveria ser feita por eles por um ensino mais qualificado, com profissionais e um plano pedagógico adequados.

Maria, também, fala que a biblioteca da escola de suas filhas não possui um papel importante no conhecimento por não possuir um acervo adequado para suprir às necessidades escolares e os profissionais que trabalham nela parecem não ser preparados para interagirem com este tipo de público. Ela expõe que “[...] *um ponto alvo está na biblioteca em exercer o seu papel adequado como um órgão que faz parte do aprendizado e da vida da escola dando suporte a alunos e professores no ensino*”. A entrevistada levanta um ponto significativo que é o da profissionalização para trabalhar em biblioteca. Na sociedade contemporânea que se caracteriza pela busca da informação e do conhecimento, a educação deve destacar a leitura como acesso de inclusão social e, futuramente, profissional, difundindo o incentivo à leitura na escola e na biblioteca. (SILVA; NASCIMENTO, 2011). Para que isso aconteça, Caldin (2005) afirma que é preciso que o bibliotecário esteja preparado para

estimular, coordenar e organizar o processo de leitura e que, através dela, os usuários possam expandir suas capacidades de crítica, reflexão e conhecimento para que este processo lhes permita atuar melhor na sociedade em que vivem.

### **10) Você percebe algum resultado no aprendizado do seu filho através da leitura? Como?**

**OMAR:** *Sim, melhora a linguagem deles, o pensamento e criatividade. Eles ganham o poder do conhecimento através da leitura.*

**SAMY:** *Claro, minha filha aprende muito rápido. Às vezes, ela desconhece alguma palavra, nos pergunta e nunca mais esquece o significado. A leitura é muito importante para o desenvolvimento do vocabulário deles tanto em árabe quanto em inglês.*

**MARIA:** *Com certeza, no vocabulário das crianças. É enorme e eles são melhores escritores a cada dia, porque eles reproduzem o que lêem na forma da escrita. Meu filho de 3 anos tem um vocabulário impressionante e pode manter conversas inteligentes com adultos devido à leitura que faço para ele todos os dias.*

**ANA:** *Sim, dependendo do tipo de livro lido. Você percebe pela quantidade de perguntas que eles começam a fazer e pelo vocabulário. Sou brasileira e meus filhos leem e escrevem em árabe e tem um vocabulário muito bom. Tento ensinar português para eles, a minha filha mais velha fala, lê e entende bem o português, a do meio fala e entende mais ou menos, mas o menor já é bem mais difícil, eu até tento, mas os anjinhos ignoram, mas acho muito importante eles aprenderem a língua e a cultura da mãe, que, também, faz parte da cultura deles. Acho que com o tempo eles vão se interessar mais, ao crescer e compreenderem mais, pois é ótimo para o futuro deles, também, não ficarem somente no árabe e no inglês. E não que eu seja má professora. No Brasil, ensinei uma moça que tinha ido pra lá de Hebron<sup>59</sup>, ela aprendeu a falar e a escrever português muito bem, mas não pude ensinar meus filhos da mesma forma.*

O desenvolvimento do vocabulário dos filhos foi um tema em comum exposto pelos quatro pais. O papel enriquecedor que o livro possui em apresentar novas formas de linguagem, para ampliar e melhorar a fala, a escrita e a leitura das crianças é um dos mecanismos de incentivo à cidadania. (FRANÇA, 2012). Quando a criança tem acesso à leitura, o desenvolvimento de seu vocabulário é algo nato, pois ao entrarem em contato com novas palavras, elas ficam curiosas em saber seus significados e logo, tornam-se mais criativas e articulam melhor as ideias. A função

---

<sup>59</sup> Cidade que fica no território da Palestina.

da Literatura Infantil como fonte de lazer e de educação, faz com que a criança conheça a beleza das palavras, seus sons e formas de escrita.

No caso de Maria e Ana que são estrangeiras e não possuem o árabe como idioma nativo, porém seus filhos estão sendo educados na língua, há, também, toda a preocupação em transmitir seus idiomas maternos para as crianças a fim de, não somente falarem outro idioma, como também, serem integrantes de uma cultura diferente da qual estão inseridas. Como nota-se quando Ana relata o desejo de ensinar o português para os filhos com o objetivo de ampliar seus horizontes, de transmitir valores multiculturais e de possuírem um futuro melhor, no que diz respeito ao mundo profissional.

## 9.2 CRIANÇAS

A seguir estão compiladas as respostas das crianças referentes às perguntas sobre o incentivo à leitura e a Feira do Livro Leitura para Todos do programa Biblioteca da Família do Governo da Jordânia. As respostas apresentam primeiramente os três meninos e em seguida, as três meninas, respectivamente sujeitos da pesquisa.

### 1) Você gosta de ler? Por quê? Que tipo de livros? Quem decide o que você vai ler? Você ou seus pais?

**SAID:** *Sim, gosto. Acho legal pois eu fico pensando como seria a história de verdade, se eu tivesse lá. Gosto de ler livros de guerreiros, de bruxos e de heróis. Eu vejo o livro e pergunto para minha mãe ou pro meu pai se eles podem comprar para que poder ler.*

**SAMIR:** *Sim, porque melhora o meu vocabulário e eu sempre estou aprendendo palavras novas, principalmente em inglês. E, também, ler livros me ensina coisas novas. Não tem um tipo de livro que gosto, mas acho que gosto de aventura e fantasia como Harry Potter que é cheio de aventuras, mistérios e personagens mágicos. É legal porque a gente fica dentro do livro quando lê. Eu decido o que eu leio desde quando eu tinha 10 anos.*

**YUNES:** *Eu gosto muito de ler porque eu me sinto dentro da história. E é importante para o meu aprendizado. Eu gosto de ler mais livros de contos e prefiro livros pequenos, porque muito grandes eu me perco na história. Eu que escolho o que eu leio em casa. E, às vezes, na escola eles obrigam a ler algum livro, daí eu tenho que ler.*

**YASMIN:** *Sim, porque a leitura ajuda a melhorar o meu jeito de falar, amplia a minha criatividade e enriquece a minha alma. Minha mãe trabalha com educação, então, sempre fomos incentivados. Eu não tenho nenhum gênero específico de livros que eu goste mais, depende de minha vontade. Meus pais costumavam decidir o que eu lia quando eu era menor, mas hoje em dia eu pego o livro que eu quero. Honestamente falando, meus pais costumavam ler para mim quando eu era um bebê, antes de dormir.*

**SARA:** *Eu amo ler desde quando comecei a ir à escola porque eu amo histórias de fantasia e é legal para passar o tempo e aprender palavras novas. Eu faço aulas de francês e minha professora me dá livros de histórias em francês para eu ler e melhorar meu vocabulário, mas eu também leio em árabe e gosto de escrever poesias. Eu gosto de livros de contos de fadas e de bruxas. Eu que escolho o que eu leio agora, mas quando era menor era minha mãe ou meu pai.*

**NOOR:** *eu gosto de ler porque eu conheço o mundo e aprendo muitas coisas nos livros. Sou eu quem escolhe o que leio, mas eu pergunto para os meus pais se eles podem me dar de presente algum livro, daí eles me dão.*

Unanimemente, todas as crianças que participaram do estudo possuem gosto pela leitura, sobretudo, livros de aventura e fantasia e por serem crianças que já passaram pelos primeiros anos de escola, já possuem autonomia para lerem livros com conteúdo mais complexo. Said e Yunes estão na fase que Coelho (2000) chama de leitor em processo (8 a 9 anos) no qual a criança já se encontra em um nível mais avançado no que diz respeito ao ato de ler, nutrindo o gosto de leituras curtas, divertidas e que possuam algum episódio imprevisto. O título da obra para as crianças na faixa etária dos meninos deve chamar a atenção gerando a sua curiosidade. Sara e Noor, por sua vez, encontram-se na fase do leitor fluente (10 a 11 anos) cuja leitura está fundamentada na concentração e a criança é capaz de fazer relação do teor da obra com o mundo. Nesta idade, a criança possui a capacidade de abstração, resultando na reflexão e crítica sobre o ambiente em sua volta. O leitor fluente tem interesse por livros que relatam histórias de heróis que lutam pelos ideais. Gêneros literários como fantasia e aventura são os favoritos das crianças. (EL KADRI, [200?]). E é nesta fase que o contato com livros faz com que ampliem seus vocabulários, através de textos mais elaborados, nos quais as imagens já não tem mais tanta importância, no entanto, ainda, são interessantes. Samir e Yasmin já estão na última fase instituída por Coelho de leitor crítico (12 a 13 anos) que é a fase de transição entre a infância e a adolescência e por já possuírem domínio total da linguagem e da escrita, a capacidade de reflexão e crítica é maior.

Por escolherem o que gostam de ler, elas buscam leitura de entretenimento e, também, obras que incentivem no estudo e no conhecimento delas, principalmente, para o aperfeiçoamento do vocabulário. A Literatura Infantil é levada a realizar sua função formadora na vida da criança quando esta toma o perfil de desenvolvedora da criatividade, da aprendizagem, do prazer ao ler, e da representação do mundo e da vida. Além disso, os benefícios da leitura incluem aumento da concentração, memória, confiança e autoestima. (BANIHANI; ABU-ASHOUR, 2015). A leitura para a criança permite a diversão, passatempo e é uma forma de perceber o mundo. A construção de conhecimento que as histórias de fantasia, mistério, aventura e faz-de-conta proporcionam, levam as crianças a viajarem para um mundo mágico, em que se pode inventar, imitar e interagir com o outro por meio da imaginação. Ao ler,

“[...] as crianças se encantam e viajam para o mundo da magia e do encantamento que as histórias conduzem [...]”. (MORO; ESTABEL, 2012, p. 59).

## **2) Você gosta de ler sozinho ou com seus pais? Ou você prefere que eles leiam para você? Por quê?**

**SAID:** *Eu gosto de ler sozinho, mas tem vezes, que eu não sei o que tá escrito, daí minha mãe me ajuda e ela me diz o que a palavra significa.*

**SAMIR:** *Eu gosto de ler sozinho porque é mais interessante. Dá para ler e ficar imaginando. Quando era menor, os meus pais liam para mim, mas agora eu leio sozinho e quando eu quero.*

**YUNES:** *Eu gosto de ler sozinho ou junto com a minha irmã, só que, às vezes, ela fica cansada muito rápido, então eu prefiro ler sozinho. Quando eu era pequeno minha mãe, meu pai e minha avó liam para mim.*

**YASMIN:** *Eu normalmente gosto de ler sozinha desde que eu tinha uns 9 anos, então, basicamente, eu sou a da minha família a que mais lê. Quando eu era menor preferia ler com meus pais, mas hoje, eu leio eu mesma.*

**SARA:** *Eu gosto de ler sozinha e leio para o meu irmão menor que está aprendendo agora árabe. Ele entrou agora na escola e ainda não sabe ler.*

**NOOR:** *Eu leio sozinha ou quando tem algum trabalho da escola, minhas colegas e eu fazemos a tarefa juntas, daí cada uma acaba lendo um pouco. A minha mãe gosta de ler pra minha irmã mais nova e eu fico ouvindo a história. É muito legal.*

No que tange à autonomia de leitura, todas as crianças gostam de ler sozinhas, mas quando menores, a leitura já estava no meio familiar, o que fazia com que os pais fossem os mediadores. Isso mostra o quão importante é o incentivo dos pais para a construção do leitor. Encorajar a criança desde pequena, lendo para ela, instiga-a, ao crescer, a continuar a leitura, agora, por conta própria.

Sara diz que o gosto de leitura já está sendo passado para o irmão caçula, tendo ela o prazer de ser a mediadora de leitura em sua casa. Assim como Yunes que lê em dupla com a irmã e Yasmin que se orgulha de ser a maior leitora em sua casa. Moro e Estabel (2012) destacam que, no ambiente familiar, a leitura de mundo envolve a presença de narradores e de leitores entre os familiares que convivem com a criança e que se tornam modelos de referência de leitores. Assim sendo, os membros da família são os primeiros mediadores de leitura na vida da criança.

**3) Você conhece a Feira do Livro Leitura Para Todos que acontece todos os anos em Amã? Você já foi alguma vez? Como foi a experiência?**

**SAID:** *Minha mãe leva a gente para comprar livro na feira. É legal porque tem uns livros bem legais, de aventura e de ciências e a gente compra um monte para dar de presente pros meus primos e primas.*

**SAMIR:** *Sim, eu fui ano passado. Foi ótimo porque os livros eram baratos e legais, mas tinha muito gente não dava para ficar escolhendo muito.*

**YUNES:** *Sim eu já fui com a minha família e foi interessante porque os livros são bons e baratos. Dá para comprar um monte de livros de fantasia e aventura.*

**YASMIN:** *Sim, já estive na feira com a minha família. Foi realmente uma experiência bem legal, pois você pode escolher qualquer livro que quer com um preço bem barato e tem um monte de coisa legal para comprar.*

**SARA:** *Sim, fui com a minha mãe, meu pai, meu irmão, minha tia e meus primos. Eu comprei livros de fantasia e de ciências.*

**NOOR:** *eu já fui duas vezes. Minha experiência foi legal, meus pais compraram vários livros para nós.*

Todas as crianças já foram, pelo menos, uma vez a alguma edição da Feira do Livro Leitura para Todos nos quais os próprios pais incentivaram-nas a ir. Todas gostaram da Feira e compraram obras infantis. Além de incluírem os gêneros literários, as crianças lembraram que as obras vendidas na Feira possuíam um valor menor aos livros vendidos em outros espaços, destacando um dos papéis primordiais do programa que é a venda de obras com qualidade a preços simbólicos. (JORDÂNIA, 2015).

**4) Você gosta dos livros que são vendidos na Feira do Livro Leitura Para Todos? Já comprou algum? Qual (is)?**

**SAID:** *Gosto, sim. Já comprei vários. Tenho um monte no meu quarto.*

**SAMIR:** *Sim. Minha mãe comprou romances para ela e livros de ciências e aventuras para mim e minha irmã.*

**YUNES:** *Gosto porque são livros que contam histórias variadas. Eu comprei vários.*

**YASMIN:** *Sim. Meus pais compraram livros de História árabe, novelas e aventura para mim e meus irmãos ano passado.*



**SARA:** *Gosto porque eles são bem variados e tem livros para todas as idades não só para os adultos.*

**NOOR:** *Os livros são bons. Meus pais compraram livros de histórias de aventura.*

As crianças chamaram atenção para a variedade de gêneros que o programa Biblioteca da Família busca trazer para o público. Vale ressaltar que um dos objetivos do programa Biblioteca da Família é ampliar os horizontes dos leitores. (JORDÂNIA, 2015). Com isso, uma variedade de títulos e gêneros literários deve ser oferecida à população que for à Feira. Este tipo de atitude é fundamental para que o leitor possa dar valor a textos que tragam universos distintos do seu contexto. Como o programa quer atingir um público em massa, incluindo crianças, adolescentes, adultos e Pessoas com Deficiência (PcD), para a escolha das obras de Literatura Infantil, o Biblioteca da Família acaba por priorizar autores árabes que escrevam sobre diferentes assuntos e realidades e, que, inspiram as crianças trazendo para elas um pouco da cultura e da história árabe existentes em outros países.

É claro, que a escolha dos títulos deve-se levar em conta à idade do leitor, já que cada idade se interessa por uma determinada forma de apresentação textual e interesses contextuais diversos. (EL KADRI, [200?]). Como o programa possui um comitê responsável pela escolha das obras que é formado por diversos atores sociais, que vão desde membros do governo até estudantes, nota-se que os livros vendidos na Feira do Livro Leitura Para Todos agradam o público em geral, principalmente, as crianças.

No caso dos seis entrevistados, Said, Yunes, Sara e Noor estão no estágio do desenvolvimento cognitivo chamada de operacional concreta (segundo a epistemologia piagetina) que abrange crianças de 8 a 11 anos no qual o gosto pela leitura remete a histórias de exploração, mistério, lendas e mitos. É a fase do desenvolvimento da leitura cujos livros já possuem mais textos do que ilustrações. Já Samir e Yasmin encontram-se na fase operacional formal cujo interessante está em ampliar seus vocabulários com textos mais elaborados com muita aventura.

**5) Você acha que a leitura te ajuda no aprendizado em casa ou na escola? Em quais aspectos?**

**SAID:** *Acho que sim porque eu gosto de ler. É super divertido. Eu viajo na história. E tem uns livros que tem umas palavras difíceis, daí eu aprendo uma nova palavra e não esqueço nunca mais.*

**SAMIR:** *Ele ajuda na aprendizagem de casa e da escola, porque temos as aulas na escola e sempre temos dever de casa, todos os dias. Isso faz que com eu esteja sempre estudando e aprendendo. Eu estou sempre lendo no tablet, gosto de ler em inglês.*

**YUNES:** *Ler me ajuda a entender e aprender coisas novas e de diferentes lugares do mundo e até coisas que nem existem. Eu gosto de ler porque eu consigo me comunicar com as pessoas e os livros são importantes em tudo. Todo mundo deveria ler e aprender com os livros e não só ficar fazendo lição de casa, as crianças tem que ler porque gostam. Eu leio em inglês e em árabe vários livros e gosto de ler no tablet revistas em quadrinhos.*

**YASMIN:** *A leitura não só ajuda em casa e na escola, mas, também, ajuda na minha vida inteira. Porque quando você lê você viaja, você se torna útil para os outros e o mais importante para si mesmo. Por exemplo, quando você lê, você pode aprender sobre as diferentes culturas, diferentes alimentos e diferentes tradições de todo o mundo e depois você pode falar sobre essas coisas com os outros e acaba ensinando eles. Eu estudo numa escola inglesa e eu convivo com colegas que só falam inglês e isso é muito bom para o meu relacionamento com o mundo.*

**SARA:** *Ajuda porque eu aprendo palavras novas. Aprendo sobre lugares e é legal porque me ajuda a concentrar, já passei várias horas lendo um livro que acabei ele num dia. É importante para o meu futuro. Desde que eu comecei a estudar francês eu já consigo falar, escrever e ler e isso é bom porque eu posso me comunicar com a minha professora, já que ela fala bem pouco árabe.*

**NOOR:** *Meus pais incentivam minha irmã e eu a estudarmos porque é importante para o nosso futuro. Quando eu era pequena meus pais sempre liam para mim e agora eles leem para a minha irmã que tem 6 anos e ela tá aprendendo a ler e escrever e precisa de ajuda para fazer as tarefas. Quando eu leio eu consigo aprender palavras. Minha mãe está sempre me ajudando no dever de casa, ela compra livros para eu ler, livros de matemática e de ciências para eu estudar em casa. Eu sei que estudando eu vou ter um futuro melhor.*

Um ponto exposto pelos entrevistados foi à questão do vocabulário. Sem dúvida, esta é uma questão crucial para o desenvolvimento intelectual infantil, visto que a leitura proporciona, não somente o entretenimento, mas, também, o aprendizado de novas palavras, do aperfeiçoamento do idioma e a melhora na escrita e na fala. As crianças, ainda, destacaram o tema da leitura como algo

mágico, que as leva a um mundo diferente, que ensina, diverte e as instrui a conviverem em sociedade com culturas diferentes às suas. Por morarem em uma cidade cosmopolita como Amã, as crianças já estão acostumadas a vivenciarem com distintas culturas, uma vez que estudam em escolas particulares e que mantêm um currículo diferenciado do currículo das escolas públicas e muitos filhos de estrangeiros estudam neste tipo de instituição.

Em consonância com esta importância da leitura, Silva (1981) expõe o paradigma do ato de ler como uma relação de comunicação entre emissor-receptor, um encontro entre o homem e a realidade sócio-cultural. Para ele, é preciso perceber que o processo de leitura se encaminha para a ideia de entendimento, de interpretação e de significação, uma vez que o ato de ler é uma ação de atribuir significados e com isso, o leitor passa a se compreender no mundo. Para que este processo ocorra em todas as instâncias, o leitor passa por três fases do processo de leitura chamadas pelo autor de constatação, cotejo (reflexão) e transformação. Na constatação, o leitor compreende o sentido do que está escrito; no cotejo, o leitor se manifesta criticamente frente ao significado desejado pelo autor e na transformação, ele provoca mais sentidos para o texto. É por isso que o ato de ler faz com que o sujeito leitor invente e reescreva outro texto de acordo com sua história e experiências de vida, uma vez que um mesmo texto é lido de diferentes formas de acordo com a vivência de cada leitor. É neste sentido que o ato de ler insinua uma relação com os signos, cuja cognição é ligada ao afeto e ambas estão implicadas na construção da identidade do sujeito leitor. (FRANÇA, 2012).

Em sintonia ao acesso à informação que as seis crianças possuem, o ato é muito importante para a ampliação de seus horizontes, não somente como estudantes, mas também, como cidadãos. Uma vez que, ao mesmo tempo, que buscam melhorar suas qualidades de vida através do aprendizado, elas levam em consideração o valor da leitura para o convívio em comunidade. É neste cenário que a leitura torna-se admirável, pois seus benefícios são inúmeros, não somente para a construção de um vocabulário, mas, igualmente, para ampliar a visão de mundo das crianças por meio dos livros. (RUIZ, 2003).

## 6) Você é incentivado a ler na escola? De que forma?

**SAID:** *Sim. Na minha sala tem um monte de amigos que não gostam de ler, mas eu gosto. O professor sempre nos dá atividades de leitura para fazer na aula. Daí quando nós vamos à biblioteca eu sempre pego um livro. Eu sempre leio, na aula de árabe, de inglês. Meu professor disse que ler faz bem porque a gente conhece o mundo e eu gosto de ler, também, no tablet e de jogar vídeo game em casa. Eu gosto mais de jogar e aprender inglês. Tem uns aplicativos que eu aprendo palavras em inglês. Eu já até leio livros em inglês.*

**SAMIR:** *Sim, na minha escola nós temos uma tarefa na nossa aula de Inglês que temos que ler qualquer do livro grande, com muitas páginas. E nós temos que terminá-lo em 3 meses e depois fazer um texto sobre o livro.*

**YUNES:** *Sim, minha escola tem biblioteca e a professora nos leva lá para escolhermos um livro. Depois eu leio e faço uma redação contando sobre a história do livro. Mas, às vezes, ela traz o livro e nos dá, daí, nem sempre o livro é legal, mas eu tenho que fazer a redação.*

**YASMIN:** *Sim, a minha escola me incentiva a ler. Uma vez, na 3ª série, nós lemos um livro e mandamos uma carta para o autor contando como foi ler o livro dele e podíamos até dar a nossa opinião sobre o livro e a história. Nós estamos sempre lendo, daí temos que fazer um texto sobre o livro dando a onipião e dizendo do que se trata a história e como são os personagens.*

**SARA:** *Sim, na minha sala de aula a professora dá um livro para cada um ler e no final nós temos que escrever sobre o livro e falar para a turma sobre o que o livro fala, quais são os personagens e onde a história acontece. Isso é importante porque nós lemos e temos tarefa para fazer que vale como nota e ainda dá para indicar o livro para um colega que se interessar pela história .*

**NOOR:** *Sim, na minha escola eu sou incentivada a ler na sala de aula. A professora pede tarefas sobre algum livro e eu tenho que ler e depois escrever sobre o livro. Minha professora traz vários livros legais para nós e nós podemos escolher.*

As escolas nas quais as crianças entrevistadas estudam instiga-as a lerem basicamente de uma forma tradicional: em sala de aula, dando um livro para elas lerem e no final da leitura as crianças devem fazer uma redação falando sobre a obra lida como nota para avaliação. Quando a escola estimula a aluno a ler, a atuação do professor se amplia com atividades que oportunizam e incitam a leitura crítica e reflexiva. (MORO; ESTABEL, 2012). Neste sentido, é necessário motivar com o intuito de instituir uma situação legítima e favorável ao desenvolvimento do hábito de leitura sensibilizando a criança a respeito da importância deste e tornando prazeroso este momento em sala de aula, na biblioteca e em casa “[...] criando

peças teatrais e/ou musicais para motivar o educando, apresentando eventos sociais e culturais da escola, produzindo textos na turma, selecionando e/ou sorteando os textos a serem lidos durante a semana pelos alunos.” (SILVA; NASCIMENTO, 2011, p. 293).

O uso da biblioteca está estritamente ligado a esta prática pedagógica. Levar as crianças à biblioteca da instituição é de suma importância para o aprimoramento e o incentivo à leitura, proporcionando uma maior leva de gêneros literários e familiarizando às crianças a este ambiente. O objetivo básico da escola incide em proporcionar aos seus alunos capacidades e aptidões necessárias para o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional e a leitura é uma destas habilidades fundamentais, com vasta diversidade de aplicação, ela pode ser realizada “[...] para informar, investigar, aprender, ensinar, divertir, entre outros”. (HILLESHEIM; FACHIN, 2003/2004, p. 36).

Não basta só alfabetizar, é preciso incentivar as crianças por meio da linguagem escrita, seja através de produção de texto ou da leitura de modo interativo, dinâmico e prazeroso enfatizando o valor da sua prática social. E é exatamente o que as crianças trazem em suas falas. Uma vez que o gosto delas pela leitura e pelos livros são constituídos no espaço familiar e na escola. Moro e Estabel (2012, p. 60) escrevem que “pais, professores e bibliotecários devem ser partícipes nas ações de leitura, que deveriam se iniciar na família e implementar-se na escola e na biblioteca”. Para Hillesheim e Fachin (2003/2004, p. 35), a escola tem um papel fundamental no incentivo à leitura:

[...] principalmente no ensino fundamental, onde é mais fácil de inserir o hábito, pois, as crianças têm a grande capacidade de brincar, de sonhar, de imaginar e brincando assimilam e assumem as atividades como parte de seu dia-a-dia. Mas, estas atividades precisam ser realizadas com a colaboração mútua entre professores, alunos e a biblioteca da escola.

Outro tema levantado é o aprendizado de um segundo idioma no caso, o inglês. Por serem crianças que possuem o árabe como idioma nativo, a importância de se aprender desde cedo uma segunda língua, principalmente a inglesa, na sociedade jordaniana, é algo fundamental. O inglês está presente no cotidiano da população, sobretudo em Amã (no comércio, na publicidade de *outdoors*, canais de televisão com programação de jornais, filmes e séries em inglês com legendas em

árabe, jornais impressos e na *Internet* com versão em inglês, estações de rádio exclusivas em inglês e outros). Por ser o centro econômico e financeiro do país, o inglês é a língua utilizada nas tramitações destes dois setores. Além disso, o inglês é o idioma das Universidades, já que as aulas no ensino superior jordaniano são lecionadas na língua inglesa. Com isso, o aprendizado do inglês torna-se algo primordial desde o início da idade escolar, visto que os pais, já incentivam as crianças a terem contato com o idioma muito cedo. Em Amã existem diversas escolas particulares provenientes de países como Estados Unidos e Grã Bretanha que ensinam todas as matérias em inglês. Nas instituições públicas de ensino, a língua inglesa entra no currículo oficial a partir da 5ª série. (METZ, 1991).

Vale, ainda, ressaltar que as mudanças entre o leitor e o material escrito, determinadas pela tecnologia, tem um avanço significativo no que diz respeito à relação leitor-leitura. As novas tecnologias geraram uma nova maneira de leitura com o advento da *Internet* e o estímulo à leitura, nos diferentes suportes, como colocado por Said e Yunes ao falarem que gostam de ler em seus *tablets*. A apresentação de novos suportes de leitura deve ser um ato de incentivo da família. (MORO; ESTABEL, 2012). O que verdadeiramente “[...] interessa é a cumplicidade entre o leitor e a obra, alicerçada no prazer que só a leitura é capaz de proporcionar”. (SILVA; NASCIMENTO, 2011, p. 291).

### **7) Você frequenta a biblioteca da sua escola? Há programas de incentivo à leitura para os alunos nela? Que tipos?**

**SAID:** *Sim, eu frequento. Eu não sei se tem. Mas quando eu era menor, eu estudava numa escola que a professora lia para nós e fazia teatro na biblioteca.*

**SAMIR:** *Às vezes, eu vou na biblioteca para pegar algum livro para ler ou estudar. Não tem, eu acho.*

**YUNES:** *Sim, a professora leva a turma para ler na biblioteca e pegar livro para levar para casa. Na minha escola tem concurso de poesias e nós temos que ler a poesia e depois falar para a turma. Tem umas poesias muito bonitas sobre a terra, cultura e sobre os animais. Daí quem declama a poesia ganha uma medalha e livros.*

**YASMIN:** *Sim, eu costumo frequentar a biblioteca da escola. Mas, às vezes eu prefiro passar o tempo com meus amigos no intervalo, porque é apenas meia hora de intervalo. Acho que a minha escola e a biblioteca se preocupam com a leitura, porque após cada volta das férias de verão, eles dão um prêmio para o aluno que*

*mais leu livros da escola. O aluno tem que fazer uma redação sobre cada livro livro dizendo como é a história.*

**SARA:** *Sim eu frequento porque a professora nos leva toda a semana para pegarmos um livro, se quisermos. Tem contação de história na biblioteca para as turmas dos menores. Até a 3ª série eu ia com a turma e a professora lia um livro para nós. Agora eu só vou pegar livro, já não tem mais contação. É só para os alunos de outras séries. Minha escola tem concurso de poesia e é a biblioteca quem faz o concurso. É no fim do ano e os alunos que quiserem podem se inscrever, mas eu nunca me inscrevi.*

**NOOR:** *Eu vou à biblioteca para pegar livros para ler e para estudar com a turma. Até ano passado a minha turma ia para biblioteca para ouvir histórias, mas hoje eu não tenho mais isso porque já estou na 5ª série. Na biblioteca tem vários livros muito interessantes, mas como eles são divididos por idade, tem livros que eu não posso ainda pegar. Eles fazem uma feira do livro no fim do ano de doação de livros e é aberta para o público.*

Verifica-se que a biblioteca escolar, nos seis casos, é utilizada para o serviço de empréstimo de livros. Porém, um assunto apontado é o incentivo à leitura para as crianças menores através da contação de história. Yunes e as três meninas entrevistadas estudam em escolas que possuem programação de incentivo à leitura. Uma que conta com um programa que premia o aluno que mais leu livros nas férias, outra biblioteca que promove o concurso de poesia e a escola na qual Noor estuda que conta com uma feira do livro para doação de obras que é aberta à comunidade. Já Said e Samir desconhecem algum tipo de plano que a biblioteca de suas escolas faça para incentivá-los a ler. Neste cenário, é interessante ver o papel da biblioteca escolar nos casos apresentados.

No caso de Said e Samir, ambos desconhecem programas de incentivo à leitura nas bibliotecas de suas escolas, frequentando o espaço, apenas, na utilização do serviço de empréstimo de obras. Teoricamente, uma das funções da biblioteca escolar é estabelecer ambiente favorável para a promoção de atividades relacionadas à leitura, uma vez que são essenciais durante a aprendizagem das crianças. No entanto, ela enquanto parte de uma instituição, no caso, do relato dos dois meninos, tem pouco valorizado sua função pedagógica e cultural, no sentido de promoção da leitura a alunos já alfabetizados. Neste contexto, é imprescindível que as bibliotecas escolares cumpram sua legítima função, quanto à promoção da leitura e pesquisa de forma a agregar toda a comunidade escolar, beneficiando o desenvolvimento das crianças neste ambiente.

Porém, Yunes e as três meninas trazem em suas falas a importância da biblioteca escolar para o projeto pedagógico de suas escolas no que tange incentivar a prática de leitura com todos os alunos da instituição, independente da série em que estão. A biblioteca escolar parece, nos quatro casos, ser uma importante ferramenta no processo educativo das crianças. Hillesheim e Fachin (2003/2004, p. 36) descrevem que:

[...] a biblioteca escolar é um centro ativo da aprendizagem, portanto precisa ser vista como um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores e não como um apêndice das escolas. A biblioteca escolar, portanto, deve trabalhar com os professores e alunos e não apenas para eles.

Guimarães (2010) levanta uma questão importante na função da biblioteca escolar como um componente essencial quando se discute a formação constante dos usuários da informação, uma vez que estimula o aprendizado e o desenvolvimento, por meio de atividades que aflorem a curiosidade de seus usuários que, no caso de Yunes, Yasmin, Sara e Noor são atividades para despertar o interesse da comunidade escolar como um todo, incentivando-os a ter contato com a leitura não somente como um mero instrumento para avaliação em sala de aula, mas por meio de feiras, concursos e atividades de recreação.



## 10 RESULTADOS DO ESTUDO

Este estudo buscou evidenciar como a Feira do Livro Leitura Para Todos do programa Biblioteca da Família incentiva à leitura na sociedade jordaniana contribuindo para a construção da cidadania infantil em Amã. Com base no referencial teórico que apresentou os conceitos de cidadania, direitos humanos, incentivo à leitura e direito à informação; da análise do programa Biblioteca da Família, das edições da Feira do Livro Leitura Para Todos; dos contextos da Jordânia e de Amã e das entrevistas com pais e crianças foi possível alcançar os objetivos geral e específicos que nortearam este estudo e que são os seguintes:

**a) Entender de que maneira o programa Biblioteca da Família influencia no desenvolvimento da cidadania e da leitura da população jordaniana, com foco nas crianças que vivem em Amã, a partir da Feira do Livro Leitura Para Todos;**

Como objetivo central deste estudo, pode-se compreender que a contribuição do Programa Biblioteca da Família para a influência no desenvolvimento da cidadania e da leitura infantil em Amã está imbricada em uma série de fatores que incidem no estímulo e na valorização da leitura no meio familiar; na democratização do acesso aos livros por meio de materiais de qualidade e com baixos valores de venda; na variedade de gêneros e títulos de Literatura Infantil e na escolha de espaços estratégicos e de fácil acesso para a ocorrência das feiras. Estes são aspectos primordiais que fomentam o enriquecimento intelectual e cultural das crianças e, por conseguinte, ajudam a transformá-las em cidadãos ativos e presentes na sociedade. Visto que, hoje, elas são cerca de 1/3 da população da cidade de Amã e futuro da nação.

**b) Identificar e contextualizar o programa Biblioteca da Família;**

Por meio deste estudo foi possível tomar conhecimento do programa Biblioteca da Família, suas principais características, seus objetivos, seu eixo principal, a Feira do Livro Leitura Para Todos e suas edições. O estudo trouxe uma seção especial elucidando sobre o programa desde sua fundação, em 2006, até a 8ª edição, ocorrida em 2014, trazendo dados estatísticos do número de livros vendidos em cada uma das edições em todo o país.

**c) Analisar as ferramentas usadas no Biblioteca da Família com foco na Feira do Livro Leitura Para Todos para incentivo à leitura e a cidadania infantil da cidade de Amã;**

Pode-se ver a importância de se ter um comitê formado por atores do governo e da sociedade para a escolha das obras que são vendidas em cada edição da Feira do Livro Leitura Para Todos. Com isso, o programa Biblioteca da Família busca trazer uma pluralidade de opiniões e uma democratização de gêneros e títulos para a população.

Outra ferramenta utilizada para o incentivo à leitura e a cidadania é a democratização, através da inclusão social, ao escolher obras que envolvam todos os tipos de público, incluindo PcD, já que desde 2009 são lançados livros em Braille, fazendo com que se amplie a capacidade de conhecimento e acesso nas mais variadas camadas da sociedade entre crianças e adultos. O prezar pela qualidade do material utilizado para a confecção dos livros, vendê-los a preços simbólicos e destinar mais de 20% dos títulos ao público infantil são outros três instrumentos para a propagação do incentivo à leitura e a cidadania.

O apoio dos meios de comunicação como *Internet, televisão* e jornais *online* e impressos, também, são fundamentais para a divulgação do programa em todas as províncias da Jordânia. Em Amã, *outdoors* são fixados em grandes avenidas como forma de propaganda. Este tipo de divulgação é bastante comum na cidade quando há grandes eventos culturais como Festivais de cinema, música, feiras do livro e até mesmo, como foi em maio de 2014, dando boas-vindas ao Papa Francisco que visitou o Oriente Médio pela primeira vez.

**d) Verificar os resultados da contribuição do programa Biblioteca da Família na formação da cidadania das crianças da capital da Jordânia.**

Ao objetivar a construção de uma biblioteca em cada lar em território jordaniano, o programa Biblioteca da Família traz uma gama de fatores nesta proposta que perpassam por diversos atores sociais. Pode-se notar a importância das instituições familiar, educacional e governamental para a formação da cidadania infantil. O estudo trouxe dados, entrevistas e contextos que puderam elucidar a contribuição do programa Biblioteca da Família na formação da cidadania das crianças de Amã a partir da Feira anual do Livro Leitura Para Todos. As falas de pais e crianças exemplificam com plenitude a importância da leitura para construção intelectual e do caráter das crianças e, portanto, para a uma sociedade melhor, mais

igualitária e justa. Além disso, o incentivo do governo e a presença ativa da família, da escola e da biblioteca podem contribuir ainda mais para o êxito do programa ao longo dos anos.

## 11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição da mediação de leitura na vida das crianças é um instrumento imprescindível para a ampliação do gosto pela leitura que inicia pela família e dá sequência na escola em conjunto com a biblioteca. Esta mediação proporciona diversas aprendizagens e uma gama de benefícios para o desenvolvimento pessoal da criança, uma vez que, além de cativar, as histórias geram conhecimento, consciência e curiosidade, fatores determinantes para o enriquecimento cultural e intelectual que o Biblioteca da Família busca ao almejar implantar uma biblioteca dentro de cada lar da Jordânia.

Formar leitores através de um programa como o Biblioteca da Família focalizando a construção de consciência e cidadania da população, em particular às crianças, é um dos compromissos essenciais que todos os países deveriam ter em seus planos governamentais. O acesso à leitura diminui índices de desigualdade social, pois ela tem o poder de dar subsídios para compreensão de mundo e logo, torna-se uma ferramenta para a tomada de consciência e mudança de realidade. Como citado por um dos entrevistados, o livro exerce um importante papel como modificador do mundo e por este valor, deve-se introduzi-lo o mais breve possível no cotidiano infantil, ainda antes da alfabetização, cabendo à família esta função inicial. Para que este cenário seja real na Jordânia, é preciso investimentos. Criar eventos culturais (como feiras e festivais do livro), bibliotecas, capacitar professores e profissionais da informação (como bibliotecários e técnicos) não somente para trabalhar com a leitura, mas com a transferência e o incentivo do conhecimento como um todo e possuir acervos adequados e diversificados que respeitem as distintas faixas etárias e públicos. Além disso, o governo deve apoiar iniciativas não-governamentais já existentes que trabalham para o fomento à leitura infantil como o projeto *We Love Reading*<sup>60</sup>, criado em 2006 e que, hoje, já está além das fronteiras da Jordânia em países como Argentina, Egito, Alemanha, Argélia, Tailândia e outros 20 países ao redor do mundo. Sem dúvida, estes são alguns dos fatores primordiais para se estabelecer uma cultura de leitura em uma sociedade.

---

<sup>60</sup> Criado por uma professora da Jordânia chamada Rana Dajani, que, após ter estudado nos Estados Unidos, retornou ao seu país de origem e percebeu ao procurar livros para ler para seus filhos que a diversidade de obras era pouca e que algo precisava ser feito. Assim, fundou o projeto a fim de aumentar a disponibilidade de livros e de consciência sobre a importância da leitura infantil. Em pouco tempo, seu projeto atraiu muitos voluntários, escritores nasceram e se envolveram no projeto. (Banihani; Abu-Ashour, 2015).

É por isso, que o programa Biblioteca da Família, por meio da Feira do Livro Leitura Para Todos, tem uma importante função no que abrange suas ações para melhorar a educação e a questão da leitura na sociedade jordaniana ao incluir questões como a acessibilidade, direito à educação, à informação, ao lazer, ao conhecimento, à cidadania e o amor à leitura. Por estes fatores, o Biblioteca da Família da Jordânia, assim como o do Egito, está conquistando um público maior a cada ano como pode ser visto na visita feita a Biblioteca Nacional em 2014 (uma das sedes da Feira em Amã) no qual poucas obras ainda restavam à venda. Levar à população, em especial as crianças, o direito de se beneficiar com acesso fácil, barato e de qualidade ao mundo dos livros, faz com que floresça a consciência nos cidadãos sobre sua cultura, sua importância na sociedade, e principalmente, seu conhecimento.

Este estudo não somente conseguiu chegar aos seus objetivos como também, trouxe à tona a luta do governo jordaniano frente aos problemas enfrentados atualmente com a questão dos refugiados, assunto que virou um caso de ordem internacional. Possivelmente, esta questão atingirá o programa Biblioteca da Família que deverá ter muitos desafios ao longo dos próximos anos. Com o aumento da população por causa da crise migratória, o governo jordaniano está repensando sua estrutura econômica, educacional e social para o futuro, já que deverá envolver nas políticas públicas estas pessoas, principalmente porque há um grande número de crianças entrando no país e elas precisam, instantaneamente, de condições apropriadas para crescerem saudáveis, felizes, educadas e inseridas na sociedade como cidadãs, assim como qualquer outra criança que goze dos mesmos direitos em território jordaniano.

O desejo é que o programa Biblioteca da Família da Jordânia se expanda. Que mais cidades no reino recebam a Feira do Livro Leitura Para Todos e que, assim como o livro nos faz viajar a lugares distantes e nos inspira, que o programa sirva de incentivo para outros países, como o Brasil, visto que ele nasceu inspirado através de um exemplo egípcio. Que o programa tenha vida longa e que brevemente, seja possível ver, um programa Biblioteca da Família brasileira. Quem ganha com isso? Todos nós, porque o livro amplia nossos horizontes como o Biblioteca da Família prega.

## REFERÊNCIAS

- ANDONI, L. **Asseging the development difference between West and East Amman**. Amman Institute, 2011. Disponível em:<  
<http://www.slideshare.net/AmmanInstitute/development-westandeastamman>>. Acesso em 18 ago. 2015.
- BANIHANI, M. S; ABU-ASHOUR, K. M. *The Role of Jordanian Schools in Encouraging Students' Outside Reading*. In: **Journal of Education & Social Policy**. Amman, v 2, n. 1; p. 71-77, Mar. 2015. Disponível em:<[http://jespnet.com/journals/Vol\\_2\\_No\\_1\\_March\\_2015/8.pdf](http://jespnet.com/journals/Vol_2_No_1_March_2015/8.pdf)>. Acesso em: 18 out. 2015.
- CALDIN, C. F. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. In: **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 163-168, jan./dez., 2005. Disponível em:<  
<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431/549>>. Acesso em: 16 out. 2015.
- CHIMENTI, R. C.; CAPEZ, F.; ROSA, M. E. **Curso de Direito Constitucional**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- COELHO, N. N. **Literatura Infantil**: Teoria, Análise, Didática. 7.ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- COHEN, D; KATZ, R. **Palestinian Arab music: a Maqām tradition in practice**. Chicago: University of Chicago Press, 2006. Disponível em:  
 <<https://books.google.ca/books?id=M8AFPS2REcYC&pg=PA271&dq=dabke+palestine&hl=pt-BR#v=onepage&q=dabke%20palestine&f=false>>. Acesso em: 01 out. 2015.
- COUTINHO, C. P; CHAVES, J. H. O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. **Revista Portuguesa de Educação**, 2002, 15 (1), pp. 221-243. Disponível em: [repositorium.sdum.uminho.pt/retrieve/940/ClaraCoutinho.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/retrieve/940/ClaraCoutinho.pdf). Acesso em: 2 abr. 2015.
- COVRE, M. de L. M. **O que é cidadania**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.
- DIDONET, V. **Educação infantil**. Humanidades, Brasília, [2002].
- EL KADRI, R. C. P. **Coleção Lua Crescente**: sugestões de trabalho. São Paulo: Salamandra. Disponível em:  
 <<http://www.salamandra.com.br/data/files/8A7A83CB30D6852A01318682CAB538DD/85-16-05169-2.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2015.

FEDERAÇÃO Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias Macedo. São Paulo, 2005. Disponível em: < [http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt\\_br.pdf](http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2015.

FRANÇA, M. C. Instrumentos para Atuar no Mundo da Vida: a leitura do mundo. In: NEVES, I. C. B., MORO, E. L. da S. e ESTABEL, L. B. (Org.) **Mediadores de Leitura na Biodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012.

FREIRE, P. **Importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2001.  
FUI VIAJAR. **Mapa da Jordânia**. 2015.1 fotografia, color. Disponível em:< <http://www.fuiviagens.com.br/mapa-terra-santa-jordania>>. Acesso em 10 out. 2015.

GENTILLI, V. Cidadania e direitos: direito à informação. In: **Democracia de massas: jornalismo e cidadania - estudo sobre as sociedades contemporâneas e o direito dos cidadãos à informação**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2005.

GREATER AMMAN MUNICIPALITY. **The Amman Plan: Metropolitan Growth Summary Report**. Greater Amman Municipality: Amman, 2008. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/AmmanInstitute/amman-plan-summary-report>>. Acesso em: 22 set. 2015.

GIBBS, G. **Análise de Dados Qualitativos**. Porto Alegre, Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002, Disponível em: < <http://copyfight.me/Acervo/livros/Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>>. Acesso em: 27 abril 2015.

HILLESHEIM, A. I. de A; FACHIN, G. R. B. Biblioteca escolar e a Leitura. In: **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, p. 35-45, 2003/2004. Disponível em: < [www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11109](http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11109)>. Acesso em: 10 out. 2015.

JORDÂNIA. *CONSTITUTION of The Hashemite Kingdom of Jordan. Chapter II - Rights and Duties of Jordanians. English Version*. Promulgada em 01/01/1952. Disponível: < <http://www.refworld.org/pdfid/3ae6b53310.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei n<sup>o</sup> 47, de 17 de junho de 2007. **Freedom of Access to Information Law**. Disponível em:< <http://www.nl.gov.jo/en/NL/Pages/InfoCouncilSecretariat.aspx>>. Acesso em: 15 set. 2015.

\_\_\_\_\_. *National Library of Jordan. Family Library*, 2006. Disponível em: <<http://www.nl.gov.jo/en/Pages/FamilyLibrary.aspx>>. Acesso em: 22 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **The Jordanian National Action Plan for Children (2004-2013)**. Disponível em:< [www.ncfa.org.jo/tabid/74/default.aspx](http://www.ncfa.org.jo/tabid/74/default.aspx)>. Acesso em 10 set. 2015.

KARNAL, L. Estados Unidos, liberdade e cidadania. In: PINSKY, J; PINSKY, C. B. (Org.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

KRETZMANN, C; RODRIGUES, E. M. F. A leitura na Educação Infantil. In: EDUCERE, 2006, Curitiba. **Anais...**Curitiba: PUCPR, 2006. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-037-TC.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2015.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARGO, G. **Special focus on Libya: Understanding the Arab Spring from the inside**. World Affairs Council Resource Packet: Washington. Disponível em: <<https://www.world-affairs.org/wp-content/uploads/2012/04/Libya-cover-and-packet-final-for-web-4.2.12.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2015.

MORIGI, V. J; VANZ, S. A. de S.; GALDINO, K. O bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania. In: **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v. 7, n. 2, p.134-147, 2002. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/390/479>>. Acesso em: 18 out. 2015.

MORIGI, V. J; VEIGA, A. Esfera Pública informacional: os arquivos na construção da cidadania. In: **Informação & Sociedade**. Estudos. João Pessoa, v.17, n.2, p.31-39, maio/ago. 2007. Disponível em:<[www.ies.ufpb.br/.../639](http://www.ies.ufpb.br/.../639)>. Acesso em: 10 out. 2015.

METZ; H. C. **Jordan: a country study**. Washington: Federal Reserch Division, Library of Congress, 1991. Disponível em:<<https://archive.org/details/jordancountrystu00metz>>. Acesso em: 02 ago. 2015.

MINISTÉRIO DA CULTURA DA JORDÂNIA. **Departamento da Biblioteca Nacional**. Disponível em: [www.nl.gov.jo/EN/Documents/FL2012.pdf](http://www.nl.gov.jo/EN/Documents/FL2012.pdf). Acesso em: 10 jun. 2015.

MORO, E. L. da S., ESTABEL, L. B. Mediadores de Leitura na Família, na Escola, na Biblioteca, na Biodiversidade. In: NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. da S. e ESTABEL, L. B. (Org.) **Mediadores de Leitura na Biodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012.

NELL, V. O apetite insaciável. In: CRAMER, E. H; CASTLE, M. **Incentivando o amor pela leitura**. Tradução Mara Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ONU. **Declaração universal dos direitos humanos**. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2015.



\_\_\_\_\_. **Declaração universal dos direitos das crianças.** . Adotada e proclamada pela resolução 1386 (XIV) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1959. Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c\\_a/lex41.htm](http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c_a/lex41.htm)>. Acesso em 22 set. 2015.

\_\_\_\_\_. **Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos.** Adotado e aberto à assinatura, ratificação e adesão pela resolução 2200A (XXI) da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 16 de Dezembro de 1966. Entrada em vigor na ordem internacional: 23 de Março de 1976, em conformidade com o artigo 49.º Disponível em: <[http://www.cne.pt/sites/default/files/dl/2\\_pacto\\_direitos\\_civis\\_politicos.pdf](http://www.cne.pt/sites/default/files/dl/2_pacto_direitos_civis_politicos.pdf)>. Acesso em: 18 out. 2015.

PETERS, F.E. **The Hajj: The Muslim Pilgrimage to Mecca and the Holy Places.** New Jersey: Princeton University Press, 1994. Disponível em: <<https://books.google.jo/books?id=EK5MqskDYC0C&printsec=frontcover&dq=hajj&hl=en&sa=X&ved=0CBoQ6AEwAGoVChMIjOmOs--FyAIVwjYaCh3BJQCc#v=onepage&q=hajj&f=false>>. Acesso em: 20 set. 2015.

PINSKY, J. **História da Cidadania.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

PONTE, J. P. **Estudos de caso em Educação Matemática.** Lisboa: CIEDE, 2006.

RAMOS, A. de C. **Teoria Geral dos Direitos Humanos na Ordem Internacional.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

RUIZ, M. J. F. O papel social do professor: uma contribuição da filosofia da educação e do pensamento freireano à formação do professor. In: **Revista Ibero Americana de Educação.** n. 33, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.rioei.org/rie33a03.htm>>. Acesso em: 17 jun. 2015.

SHOUP; J.A. **Culture and customs of Jordan.** Westport: Greenwood, 2006.

SILVA, E. T. da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** São Paulo: Cortez, 1981.

SILVA, R. I; NASCIMENTO, F. G. Prática de Leitura. In: **Revista Philologus,** v. 17, n. 51, set./dez. - Suplemento. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. Disponível em: <<http://www4.ifes.com.br/biblioteca/repbib/000000/000000E0.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2015.

SOUZA, J. T de. **Extração de fosfato na cidade de Kufranja no norte da Jordânia.** 2014. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Livros vendidos na Feira.** 2015. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Uma das inúmeras Feiras do Livro que acontecem anualmente em Amã. Ao fundo, o Teatro Romano com mais de 2 mil anos situado no centro histórico.** 2014. 1 fotografia, color.

TAYLOR; J. **Jordan: images from the air.** Amman: Al-'Uzza, 2015.

**THE Holy sites of Jordan.** Amman: Turab, 1999.

TOLFO; A. C. Direitos humanos e a construção da cidadania. In: **Vivências:** Revista Eletrônica de Extensão da URI, v. 9, n.17: p.33-43, Out/2013. Disponível em: <[http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_017/artigos/pdf/Artigo\\_03.pdf](http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_017/artigos/pdf/Artigo_03.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2015.

*University of Jordan.* **Campus da Universidade da Jordânia, a maior universidade pública do país.** 2015. 1 fotografia, color. Disponível em: <<http://ju.edu.jo/Pages/Campus.aspx>>. Acesso em: 18 out. 2015.

VEIGA, A. **Os arquivos como esfera pública informacional na construção da cidadania:** um estudo sobre as correspondências enviadas ao Prefeito de Porto Alegre entre 1988 e 1990. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10880/000602671.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 jun. 2015.

WIKIPÉDIA. **Grupo dançando Dabke.** 2015. 1 fotografia, color., Disponível em: <<https://en.wikipedia.org/wiki/Dabke>>. Acesso em: 10 set. 2015.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

## APÊNDICE A - Guia de perguntas para os pais

- 1) Você lê para o seu filho? Que tipo de livros?
- 2) Como é no âmbito familiar a questão do incentivo à leitura? Ela é feita em conjunto? Quem conta histórias?
- 3) Todos os membros de sua família gostam de ler? Por quê? Quando? Onde?
- 4) Você acha que a leitura incentiva na construção da cidadania infantil? De que forma?
- 5) Você conhece a *Feira do Livro Leitura Para Todos* do programa *Biblioteca da Família* que acontece todos os anos em Amã? Já foi e levou seu filho em alguma edição? Como foi a experiência?
- 6) Qual a importância de projetos como o *Biblioteca da Família* no incentivo à leitura? De que outras formas o governo poderia incentivar as crianças a lerem?
- 7) *Como você vê o papel da Feira do Livro Leitura Para Todos* como um incentivador da cidadania infantil?
- 8) *Além de levar seu filho na Feira do Livro Leitura Para Todos*, quais outras atividades você busca oferecer ao seu filho para incentivá-lo a ler?
- 9) Qual o papel da escola e da biblioteca escolar no incentivo à leitura e na construção da cidadania do seu filho?
- 10) Você percebe algum resultado no aprendizado do seu filho através da leitura? Como?

**APÊNDICE B – Guia de perguntas para as crianças**

- 1) Você gosta de ler? Por quê? Que tipo de livros? Quem decide o que você vai ler? Você ou seus pais?
- 2) Você gosta de ler sozinho ou com seus pais? Ou você prefere que eles leiam para você? Por quê?
- 3) Você conhece a *Feira do Livro Leitura Para Todos* que acontece todos os anos em Amã? Você já foi alguma vez? Como foi a experiência?
- 4) Você gosta dos livros que são vendidos na *Feira do Livro Leitura Para Todos*? Já comprou algum? Qual (is)?
- 5) Você acha que a leitura te ajuda no aprendizado em casa ou na escola? Em quais aspectos?
- 6) Você é incentivado a ler na escola? De que forma?
- 7) Você frequenta a biblioteca da sua escola? Há programas de incentivo à leitura para os alunos nela? Que tipos?

## APÊNDICE C - Termo de consentimento livre e esclarecido em árabe

يتضمن هذا البحث مناقشة رسالة التخرج الجامعي من الجامعة الاتحادية في ريو غراندي دو سول - دورة كلية العلوم

المكتبية والاتصالات FABICO / UFRGS

وأنة سوف يتم إجراء مقابلات مع الآباء والأمهات والأطفال بهدف تسليط الضوء على برنامج مكتبة الأسرة الأردنية

مهرجان القراءة للجميع و تأثيرة على تنمية القراءة عند سكان الأردن وأيضا تنمية المواطن الاردني مع التركيز على

..الأطفال الذين يعيشون في عمان، من مهرجان القراءة للجميع

وتحقيقا لهذه الغاية، سيتم مقابلت المعنين في منازلهم

فإن البيانات والنتائج الفردية لهذا البحث سوف تكون دائما تحت سرية البحث، وهذا يتضمن عدم ذكر أسماء المشاركين في

..أي عمل شفوي أو كتابي سيتم نشره

ان المشاركة في هذا البحث لا يقدم أي خطر أو ضرر للشخص المعني. وإذا أراد أي شخص في هذه الدراسة عدم

..الاستمرار في المشاركة فسوف يكون له كل الحرية أن يفعل ذلك، دون معارضة أو أي ضرر

الباحث المسؤول عن هذا البحث هو الطالبه جوليانا توركاتو دي سوزا (الجامعة الاتحادية في ريو غراندي دو سول

(FABICO / UFRGS). دورة كلية العلوم المكتبية والاتصالات -

الذي تتعهد بتوضيح أي أسئلة أو أي اسفسارات لدى المشاركين بشكل صحيح وكاف وذلك أثناء البحث أو في ما بعد

لجميع جوانبه ، بعد العلم والادراك لهذا البحث والاضاح

أنا .....،أعطي الاذن بالموافقه لطفلي أو ابنتي

الإجابة على أسئلة البحث المذكور أعلاه

توقيع ولي الامر

\_\_\_\_\_

جوليانا توركاتو دي سوزا

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE D - Termo de consentimento livre e esclarecido para menor de 18 anos em árabe

يتضمن هذا البحث مناقشة رسالة التخرج الجامعي من الجامعة الاتحادية في ريو غراندي دو سول - دورة كلية العلوم

FABICO / UFRGS المكتبية والاتصالات

وأنة سوف يتم إجراء مقابلات مع الآباء والأمهات والأطفال بهدف تسليط الضوء على برنامج مكتبة الأسرة الأردنية

مهرجان القراءة للجميع و تأثيرة على تنمية القراءة عند سكان الأردن وأيضا تنمية المواطن الاردني مع التركيز على

..الأطفال الذين يعيشون في عمان، من مهرجان القراءة للجميع

وتحقيقا لهذه الغاية، سيتم مقابلت المعنين في منازلهم

فإن البيانات والنتائج الفردية لهذا البحث سوف تكون دائما تحت سرية البحث، وهذا يتضمن عدم ذكر أسماء المشاركين في

..أي عمل شفوي أو كتابي سيتم نشره

ان المشاركة في هذا البحث لا يقدم أي خطر أو ضرر للشخص المعني. وإذا أراد أي شخص في هذه الدراسة عدم

..الاستمرار في المشاركة فسوف يكون له كل الحرية أن يفعل ذلك، دون معارضة أو أي ضرر

الباحث المسؤول عن هذا البحث هو الطالبه جوليانا توركاتو دي سوزا (الجامعة الاتحادية في ريو غراندي دو سول

(FABICO / UFRGS). (دورة كلية العلوم المكتبية والاتصالات -

الذي تتعهد بتوضيح أي أسئلة أو أي اسفسارات لدى المشاركين بشكل صحيح وكاف وذلك أثناء البحث أو في ما بعد

لجميع جوانبه ، بعد العلم والادراك لهذا البحث والاضاح

أنا .....، أوافق الإجابة على أسئلة البحث

المذكور أعلاه

توقيع ولي الامر

\_\_\_\_\_

جوليانا توركاتو دي سوزا

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE E - Termo de consentimento livre e esclarecido

A presente pesquisa contempla o Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS) e se propõe a entrevistar pais e filhos. Pretende-se entender de que maneira o programa *Biblioteca da Família* influencia no desenvolvimento da cidadania e da leitura da população jordaniana, com foco nas crianças que vivem em Amã, a partir da Feira do Livro Leitura Para Todos.

Para este fim, os sujeitos serão entrevistados em suas casas.

Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado.

A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa participante. Se no decorrer desta pesquisa o (a) participante resolver não mais continuar terá toda a liberdade de o fazer, sem que isto lhe acarrete nenhum prejuízo.

A pesquisadora responsável por esta pesquisa é a aluna Juliana Torquato de Souza (Graduanda em Biblioteconomia pela FABICO/UFRGS) que se compromete a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que eventualmente o participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas,

Eu ....., manifesto expressamente minha concordância e meu consentimento para realização da pesquisa descrita acima.

---

Assinatura do participante

---

Juliana Torquato de Souza

**APÊNDICE F - Termo de consentimento livre e esclarecido em inglês**

This research includes the work of Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação from the Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO / UFRGS) and intends to interview parents and children. The aim is to understand how the Family Library program influences the development of citizenship and the Jordanian population reading, focusing on children living in Amman, from the Reading For Everyone Festival.

To this end, the subjects will be interviewed in their homes.

The data and individual results of this research will always be under ethical confidentiality, the names of participants not being mentioned in any oral or written work that will be published.

Participation in this research offers no risk or harm to the concerned person. If during this study the (a) participants solve not continue will have all the freedom to do so, without this entailing you any harm.

The researcher responsible for this research is the student Juliana Torquato de Souza (Undergraduate in Library by FABICO / UFRGS) who undertakes to clear properly and adequately any questions or need clarification that eventually the participant will have at the time of the survey or later.

After being duly informed of all aspects of this research and have cleared up all my doubts,

I ....., expressly manifest my agreement and my consent to carry out the research described above.

---

Signature

---

Juliana Torquato de Souza